

UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MOÇAMBIQUE

Extensão de Gurúè

Educação como conflito social: um olhar sobre a qualidade de educação dos estudantes da 12<sup>a</sup> classe na Escola Secundária Geral de Gurúè de 2020-2021.

Estudante: José Alberto Gundana

Curso: Mestrado em Gestão e

Administração Educacional

Gurúè, Julho de 2024

UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MOÇAMBIQUE

Extensão de Gurúè

Educação como conflito social: um olhar sobre a qualidade de educação dos estudantes da 12<sup>a</sup> classe na Escola Secundária Geral de Gurúè de 2020-2021.

Dissertação apresentada na Universidade Católica de Moçambique – Extensão de Gurúè como requisito parcial para a obtenção do grau de Mestrado em Gestão e Administração Educacional.

Estudante: José Alberto Gundana

Orientado por: Rude Matinada, PhD

Gurúè, Julho de 2024

## Declaração de honra

Eu, José Alberto Gundana, declaro que:

A informação contida nesta dissertação é original e é fruto da minha pesquisa, daí que assumo a responsabilidade legal, económica, administrativa. Sem nenhuma responsabilidade ao meu supervisor e quaisquer outras instituições que tenham contribuído para sua produção.

Gurué 15 de Julho de 2024

(Estudante)

A handwritten signature in black ink, reading "José Alberto Gundana", written over a horizontal line.

José Alberto Gundana

(Supervisor)

A handwritten signature in black ink, reading "Rude Martinada", written over a horizontal line.

Rude Martinada, PhD

## **Agradecimento**

Primeiramente quero agradecer ao meu bom Deus pelo dom da vida.

O meu supervisor a Dr. Matinada pela sabia orientação deste trabalho para que se tornasse realidade.

Aos meus queridos amigos Pe. Marcos Lazaro e dr. Arcanjo Eduardo Pinto pelo apoio incondicional para efectivação deste trabalho e em especial a minha querida mãe Leonor Nonoque Gundana, querida esposa Nilza José Anselmo, meus queridos filhos Adalberto José Gundana, Thoitén José Gundana, Kerani Anselmo José Gundana, Whogoranhe José Gundana e Nonoque José Gundana, que muito tempo passaram sem carinho do seu pai.

## **Dedicatória**

Dedico este trabalho em memória ao meu querido pai Alberto Mapotere Gundana, que com certeza de lá no céu tem ajudado para que eu tenha sucesso. Aos professores, alunos e pais ou encarregados de educação que contribuíram para que sejam alcançados os objectivos desta pesquisa.

## **Lista de abreviaturas /siglas**

ADE- Apoio Directo à Escola

UNESCO – Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

ISCTE – Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa

MINEDH – Ministério de Educação e Desenvolvimento Humano

PROF- professor

AL - Aluno

PED - Pais e encarregado de educação

## **Lista de tabelas**

Tabela 1- Participantes da pesquisa.....	32
Tabela 2- Caracterização dos participantes .....	32

## **Resumo**

Apresente pesquisa com o tema: “educação como conflito social: um olhar sobre a qualidade de educação dos estudantes da 12ª classe na Escola Secundária Geral de Gurué de 2020-2021, tem com objectivo analisar a qualidade de educação dos estudantes da 12ª classe na Escola Secundária Geral de Gurué. A qualidade de educação não pode ser entendida de forma perene, mas depende do que se pretender qualificar. A metodologia usada foi uma pesquisa exploratória com forma de abordagem qualitativa, cujos dados foram entrevistados oito professores, seis alunos e seis pais encarregados da educação. As sociedades actuais impõem a escola, a reverter os antigos paradigmas visto que o processo de ensino ocorreu no contexto anormal de covid-19, onde foi reduzido o tempo de aulas e as turmas foram divididas em mini turmas, que o tempo de contacto reduziu. Análise dos dados mostram que os estudantes da 12ª classe não reúnem competências esperados como saber ler, escrever e usar um raciocínio lógico. Portanto a Escola Secundaria deve incentivar a planificação das aulas e melhorar as condições no ambiente escolar, a motivação salarial e a formação contínua, assim como a participação de pais e encarregado de educação na vida escolar dos seus filhos.

**Palavras-chaves:** conflito social, Qualidade e educação

## **Abstract**

Present research with the theme: “education as social conflict: a look at the quality of education of 12th class students at the General Secondary School of Gurué from 2020-2021, aims to analyze the quality of education of 12th class students at the School General Secondary School of Gurué. The quality of education cannot be understood in a permanent way but depends on what you want to qualify. The methodology used was exploratory research with a qualitative approach, with data from eight teachers, six students and six parents in charge of education being interviewed. Current societies require schools to reverse old paradigms as the teaching process took place in the abnormal context of Covid-19, where class time was reduced and classes were divided into mini classes, which reduced contact time. Data analysis shows that 12th grade students do not meet the expected skills such as knowing how to read, write and use logical reasoning. Therefore, the Secondary School must encourage lesson planning and improve conditions in the school environment, salary motivation and continuous training, as well as the participation of parents and guardians in their children's school life.

Keywords: social conflict, Quality and education

## Índice

Declaração de honra .....	iii
Agradecimento.....	iii
Dedicatória.....	iv
Lista de abreviaturas /siglas.....	v
ADE- Apoio Directo à Escola .....	v
Lista de tabelas .....	vi
Resumo .....	vii
Abstract.....	viii
1. Introdução.....	1
1.2. Problematização.....	4
1.3. Objectivos.....	5
1.3.1 Geral .....	5
1.3.2. Específico .....	5
1.4. Justificativa.....	5
1.5. Relevância .....	7
1.6. Perguntas de pesquisa .....	7
1.7. Estrutura do projecto .....	7
Capítulo I: Revisão de Literatura.....	9
1.1. Revisão de literatura teórica .....	9
1.1.1. Educação.....	9
1.1.2. Qualidade de educação .....	13
1.1.3. Conflito social .....	15
1.1.4 Origem do conflito da educação .....	17
1.1.5. Causas do conflito social da educação .....	18

1.2. Revisão de literatura Empírica .....	20
1.2.1. Educação como conflito social .....	20
1.2.2 Qualidade de educação .....	21
1.3. Revisão de literatura Focalizada.....	24
1.3.1. Educação.....	24
1.3.2. Educação como conflito social .....	24
1.3.3. A qualidade de educação .....	25
Capítulo II: Metodologia .....	27
2.1. Conceito de metodologia.....	27
2.1. Tipo de pesquisa .....	28
2.1.1. Quanto aos objectivos.....	28
2.1.2. Quanto à bordagem.....	28
2.1.3. Quanto a natureza .....	29
2.1.4. Quanto aos procedimentos .....	30
2.2. Participantes .....	30
2.3. Instrumentos e técnica de análise de dados .....	32
2.3.1. observação .....	32
2.3.2. Entrevista.....	33
2.4. Técnica e instrumentos de análise e validação de resultados .....	34
2.5 Limitações do estudo .....	34
2.6 Caracterização do local/ Instituição da investigação .....	34
2.7. Considerações Éticas .....	35
Capítulo III. Apresentação e análise dos dados e discussão dos resultados dados.....	36
3.1. Apresentação e análise dos dados.....	36
3.1.2. Apresentação e análise dos dados da Entrevista aos professores .....	36

3.1.3. Apresentação e análise dos dados da Entrevista aos Estudantes .....	40
3.1.4. Apresentação e análise dos dados da Entrevista aos pais e encarregados de educação.....	42
3.2. Discussão dos resultados .....	43
3.2.1. Os problemas que influenciam na qualidade de educação .....	43
3.2.2. Qualidade de educação e relação entre escola e comunidade. ....	47
3.2.3. Os aspectos necessários para uma educação de qualidade .....	52
Conclusão .....	56
Referências bibliográficas .....	61

## **Introdução**

Quando se discute a educação em Moçambique, é essencial contextualizar sua evolução ao longo dos anos. Durante o período em que Moçambique era uma Província Ultramarina sob domínio colonial português, a educação era marcada pela dominação, alienação e cristianização. A reforma do Ensino Ultramar em 1869 introduziu o ensino obrigatório, organizado em dois graus em cada classe, com as escolas sob a tutela das missões católicas.

A primeira escola secundária foi estabelecida em 1912 em Lourenço Marques, actual Maputo, com um sistema que separava o ensino oficial para filhos de colonos e negros assimilados, do ensino rudimentar destinado aos indígenas. Após a guerra de libertação conduzida pela Frente de Libertação de Moçambique (Frelimo), em 25 de Junho de 1975, Moçambique tornou-se independente e começou a formular suas próprias políticas educacionais. O presidente Samora enfatizou a educação como um instrumento de libertação e base para o empoderamento do povo.

A educação em Moçambique passou por várias fases distintas. Inicialmente, de 1974 a 1975, houve um enfoque ideológico nas áreas libertadas. A partir de 1975, a educação reflectiu o contexto sociopolítico, cultural e económico moçambicano, com ênfase na consciencialização da identidade moçambicana e caracterizada por métodos de memorização. Nos anos subsequentes, foram estabelecidas leis importantes como a lei 4/83 de 23 de Março e a lei 6/92 de 6 de Maio.

Entre 1985 e 1986, Moçambique começou a abrir-se para organizações internacionais como o Banco Mundial e o FMI. Isso coincidiu com uma mudança radical na educação, abandonando os paradigmas políticos do comunismo-marxismo em favor do capitalismo. No entanto, essa transição não foi sem desafios, pois a história global havia mostrado que o desenvolvimento estava mais alinhado com o capitalismo. Isso resultou em ajustes nos programas educacionais para melhor se adequarem a essa nova orientação.

Esses momentos históricos delineiam a complexa trajetória da educação em Moçambique, desde os tempos coloniais até os desafios e transformações após a independência, reflectindo as diferentes ideologias e contextos que moldaram o sistema educacional do país ao longo do tempo.

Actualmente, a educação é regulada pela Lei 18/2018 de 28 de Dezembro, que estabelece que o ensino secundário compreende seis anos divididos em dois ciclos: o primeiro ciclo abrange do 7º ao 9º ano, enquanto o segundo ciclo vai do 10º ao 12º ano. O objectivo do ensino secundário é aprofundar habilidades e conhecimentos em ciências naturais, matemática, ciências sociais, tecnologia e actividades práticas.

A educação permeia todos os aspectos de uma sociedade, reflectindo-a e sendo um de seus elementos constitutivos. Este estudo propõe-se a investigar o tema "Educação como Conflito Social: uma análise da qualidade da educação dos estudantes do 12º ano na Escola Secundária Geral de Gurué no período de 2020-2021". A pesquisa visa analisar os factores que contribuem para uma educação de qualidade na referida instituição.

Actualmente, a educação em Moçambique enfrenta desafios significativos, com partes envolvidas frequentemente atribuindo culpa pelo tipo de educação mais adequado à realidade moçambicana. Há frequentes discussões sobre uma crise na educação, devido à percepção de que muitos graduados não possuem as habilidades e capacidades correspondentes ao seu nível de escolaridade.

Educar, em sentido amplo, implica transmitir um carácter social, envolvendo tanto a socialização moral - isto é, a formação de comportamentos conforme às normas sociais - quanto a instrução, que se refere ao desenvolvimento de capacidades e linguagem através de noções e operações lógicas, além da aquisição de conhecimentos já estabelecidos na sociedade.

A educação moçambicana deve ser repensada globalmente, considerando as condições concretas existentes, a fim de identificar as dificuldades que podem comprometer o processo de ensino e aprendizagem em relação à sociedade. De acordo com Ngoenha (2000), "para melhorar a qualidade e a expansão da educação, as estratégias devem estar alinhadas com os planos do Governo" (p.199). Nesta perspectiva, a educação não pode ser vista como um objecto isolado, mas sim integrado nas realidades culturais, económicas e políticas que a moldam e a influenciam profundamente.

A educação como Conflito Social resulta da maneira da falta de qualidade ou a percepção da falta de qualidade, que têm se mostrado desajustado as exigências da sociedade moçambicana.

As reflexões sobre a educação, em Moçambique, confinam-se a círculos estritamente ligados ao governo e doadores internacionais. Falta, no entanto, alargar essa abordagem para uma componente teórica, que não tenha compromissos eleitorais imediatistas, nem ideologias limitantes e em compromisso com o passado.

O estudo é composto por três capítulos sendo: introdução, quadro teórico, metodologias e apresentação e análise e discussão de resultados e conclusão.

Pretende-se que ao longo da investigação sejam conhecidas diferentes condições que permitem uma educação de qualidade, através da entrevista procura se entender que estratégia a escola usa para conseguir responder aquilo que é preconizado no programa referente as competências e habilidades de um estudante da 12<sup>a</sup> classe.

## **1.2. Problematização**

A educação de hoje e de sempre, impõe a obrigação de adaptar os programas escolares às exigências da sociedade contemporânea não pode relegar para o segundo plano aquilo que é a sua própria razão de ser, dar uma formação básica ao indivíduo sem grande risco de contribuir para a ruína da mesma sociedade. Para tanto exigem-se limitações drásticas de forma de conseguirmos do aluno que se habitue a reflexão.

Se pretendemos contribuir para a formação de homens com espírito criador, cuja capacidade crítica lhes permita sentirem-se abertos à inovação e ao progresso e se preparem para adaptação às exigências da nova civilização, devemos concentrar o nosso esforço desde os primeiros anos da sua formação no desenvolvimento de análise, de ordenação de ideias, de tudo que crie o hábito de raciocinar e que estimule a própria reflexão.

Com o surgimento de covid-19, que abrangeu muitos países e que fez muitas vítimas mortais, e como forma prevenção, no dia 23 de Março de 2019, o presidente da República de Moçambique Filipe Nyusi, através de um comunicado à Nação mandou encerrar todos os subsistemas de educação de Moçambique.

A retoma de aulas foi acompanhada com várias medidas como a diminuição de tempo de permanência, na sala de aula dos anteriores 45 minutos para 25 minutos e de 5 dias de leccionação para 3 dias de aulas dependendo do número de estudantes, uma vez que turmas eram repartidas em três ou duas. Mas os programas de ensino mantiveram a sua extensão, sendo aconselhado para o uso de fichas ou brochuras. Estes elementos concorrem para a fraca qualidade para os alunos do período 2020 à 2021.

A demasiada extensão dos programas com prejuízo de meditação, por falta de tempo conseqüente e grave repercussão na iniciativa pessoal do aluno e cooperação discursiva com o professor; a organização de programa e falta de coordenação do corpo docente entre si, e, deste, com o corpo disciplinar e por outro lado o questionamento sobre a qualidade dos professores, alunos, pais e

encarregado de educação. Daí a pergunta: *de quem a responsabilidade sobre a qualidade de educação dos estudantes da 12ª classe na Escola Secundária Geral de Gurué?*

### **1.3. Objectivos**

#### **1.3.1 Geral**

- ✓ Analisar a qualidade de educação dos estudantes da 12ª classe na Escola Secundária Geral de Gurué

#### **1.3.2. Específico**

- ✓ Identificar os principais problemas que influenciam na qualidade da educação na escola secundaria geral de Gurué.
- ✓ Descrever o conceito de qualidade de educação e relação entre escola e comunidade.
- ✓ Explicar os aspectos necessários para uma educação de qualidade na Escola Secundária Geral de Gurué.

### **1.4. Justificativa**

O acesso generalizado à educação implica como consequência, entre outras, que os grupos escolares apresentem uma profunda heterogeneidade e diversidade. Esta heterogeneidade e diversidade parecem, aliás construir a característica mais marcante das comunidades educativas actuais. Este efeito é ainda ampliado pelos presentes modelos de desenvolvimento, assente em mudanças extremamente rápidas, envolvendo novas e acessíveis fontes de informação e uma significativa mobilidade entre os cidadãos.

Os modelos actuais de desenvolvimento implicam também uma fortíssima exigência sobre a qualificação dos indivíduos, base e motor de desenvolvimento, criando responsabilidades sobre o sistema educativo.

É neste contexto que nos meados de 1986 Moçambique começa a aderir as instituições financeiras internacionais, essa mudança que não teve momentos transitórios para melhor enquadrar a educação, mas porque a história universal tinha mostrado que a melhor forma para o desenvolvimento era o capitalismo, daí surgem as novas currícula e a sua mudança consecutiva,

pois com a mudança do regime, o Ocidente passa a ditar as regras da educação ao seu modo para atingir os seus objectivos.

É notório na Escola Secundária Geral de Gurué, encontrar alunos que não têm as competências básicas definidas a este nível. O estudante do Ensino Secundário Geral tem que ter a capacidade de consolidar, ampliar e aprofundar as capacidades e conhecimentos dos alunos nas ciências matemáticas, naturais e sociais e nas áreas de cultura, estética e educação física; aperfeiçoar as faculdades intelectuais dos alunos; formar e enriquecer o carácter, as virtudes morais e físicas; desenvolver o espírito e a consciência patriótica.

A falta de alcance destes objectivos do Ensino Secundário geral, demonstram a fraca qualidade de educação no ensino secundário geral, e na escola secundária geral de Gurué, é possível encontrar alunos que não sabem ler e escrever, não conseguem fazer um discurso coerente, insuficiência de vocabulário, entre outras fraquezas.

A educação de hoje tem numerosos defeitos, considerando no plano geral. Há uma base de desvalorização no ensino, e que deriva de vários factores: o facto de se aprender colocar os alunos de 17 à 18 anos ao corrente de tudo quanto lhe sirva mais tarde para orientar a sua vida; as disciplinas a que os sujeitam são demasiadas, e por outro lado, o que põe choque as exigências da especialização com uma formação humanística; o ensino é bastante antiquado, muitas vezes teórico e não prático e conseqüentemente menos eficaz; havendo muitas disciplinas, não há, também, uma conexão entre elas, prestando-se culto a um enciclopedismo incapaz de proporcionar as bases teóricas e conseqüente prática que o mundo actual pede.

Os intervenientes no processo de ensino aprendizagem são os professores, alunos e pais e encarregados de educação, quando questionados sobre a qualidade de educação em Moçambique ninguém assume a sua responsabilidade.

Vaz (1965 cit. em Ngoenha, 2000) afirma que “a educação é um meio pelo qual podemos evitar conflitos ou disfarçar, por um lado e por outro pode ampliar a consciência desses conflitos” (p.89).

A pesquisa visa encontrar elementos consensualizantes sobre a qualidade de educação dos estudantes da 12ª classe na escola secundária Geral de Gurué.

## **1.5. Relevância**

No âmbito social a pesquisa pretende que cada uma das partes envolvidas na educação assuma as suas responsabilidades.

No âmbito académico propôr as formas como deve ser conduzida a qualidade de educação na Escola Secundária geral de Gurué.

No âmbito pessoal, aprofundar o conhecimento sobre a qualidade educação na escola secundária geral de Gurué.

## **1.6. Perguntas de pesquisa**

### **Questão 1:**

- ✓ Como se apresenta o conceito de qualidade de educação?

### **Questão 2:**

- ✓ Quais são as causas do conflito social da educação na Escola Secundária Geral de Gurué;

### **Questão 3:**

- ✓ Como se descreve a origem do conflito da educação na Escola Secundária Geral de Gurué;

### **Questão 4:**

- ✓ Como se explicam os aspectos necessários para uma educação de qualidade na Escola Secundária Geral de Gurué?

## **1.7. Estrutura do projecto**

A presente pesquisa encontra-se integrada num único estudo principal, onde as referências bibliográficas fundamentam o estudo desenvolvido.

O estudo está dividido em três capítulos que obedecem uma sequência lógica dos conteúdos embora diferenciados associam se entre si em relação a temática.

A introdução engloba o estudo em geral, com um problema específico, perguntas e os objectivos da pesquisa como também os aspectos metodológicos.

No primeiro capítulo que é de enquadramento teórico que suporta as referências da pesquisa são apresentados os aspectos de literatura que fundamentam as questões sobre a educação moçambicana como conflito social: um olhar sobre a qualidade de educação dos alunos<sup>12º</sup> na escola secundária geral de Gurué. A fundamentação será em estudos relativamente semelhantes, destacando se a revisão empírica e focalizada.

No segundo capítulo de Metodologia de investigação, procura se a justificação do estudo, que tipo de pesquisa, os participantes, os instrumentos de análise de dados e sua caracterização como processo de recolha de informação.

No terceiro capítulo, far-se-á apresentação e análise e discussão dos resultados na base de entrevistas efectuadas bem como análise de documentos em relação ao objecto do estudo.

Nas conclusões, serão apresentados os elementos de análise dos resultados obtido na pesquisa tendo enquadramento no marco teórico bem como as limitações e prováveis trabalhos futuros sobre a qualidade dos alunos 12ª classe na Escola Secundária Geral de Gurué.

## **Capítulo I: Revisão de Literatura**

Neste capítulo visa-se proporcionar um aspecto geral sobre a pesquisa de modo a enquadrar o caro leitor sobre alguns estudos antecedentes. O capítulo está dividido em três partes seguintes: a revisão da literatura teórica, revisão empírica e revisão focalizada. A revisão da literatura teórica consiste em analisar os aspectos teóricos relacionados com a educação como conflito social, a concepção sobre a qualidade de educação no âmbito mais global, a revisão empírica procura mostrar alguns estudos similares realizados nos outros países procurando encontrar as diferenças e semelhança entre eles e a revisão focalizada estuda os estudos similares feitos no país. Avaliar trabalhos anteriores e incrementar novas posições, várias técnicas de análise semelhantes e diferentes que melhor possam explicar sobre a qualidade de educação.

### **1.1. Revisão de literatura teórica**

#### **1.1.1. Educação**

Para Reboul (1982) “A educação provém do termo latim *insignare* que quer dizer marcar um sinal, que deveria ser da vida, isto é, um despertar ou uma busca do conhecimento” (p.34).

Pré-história ou em todo momento da história da humanidade o homem percebeu a importância de transmissão de conhecimento como modo de perpetuar os seus usos e costumes as gerações seguintes. Segundo Reboul (1982), “a educação começa de forma intuitiva e natural, onde a criança aprende com os mais velhos através da observação” (p.45).

Na Grécia e Romana Antiga com o surgimento da propriedade privada mudam as relações e o aparecimento das classes sociais e a escravidão, para Reboul (1982), “a educação é a ocupação de homens ociosos através de uma instituição (escola), onde eram ensinados a filosofia, a retórica, a literatura e arte” (47)

Para os gregos a educação é da origem greco-latinas da cultura europeia que marcaram o sistema de educação na época. Segundo Jäger (1938), entende a educação “como um esforço humano com um pressuposto último do indivíduo e a sociedade no geral” (p.8). A educação percebida como a cultura da humanidade individual ao longo da vida, visando o desenvolvimento de todas potencialidades humanas.

Para Platão e Aristóteles tratam a educação num plano meramente subsidiário do seu pensamento político. Pelo contrário os filósofos helenistas consagraram-lhe tratados autónomos, em conformidade com a doutrina clássica da conquista da imortalidade através da cultura. Segundo Monteiro (2007), afirma a educação “como o bem mais preciso que uma sociedade pode dar aos seus membros de modo que estejam preparados para enfrentar os problemas que advém” (p.38).

A educação foi a preocupação do povo grego porque ela orientava os jovens para futuros cargos governamentais, para Santana (2006) a educação “deve ser a linha mestre para o desenvolvimento de cada individuo e de cada membro de uma nação, que através dela desenvolve e prepara para formular juízos de valor de si mesmo, e em diferentes circunstâncias que a vida lhe confrontará” (p.98).

Para o Cristianismo, Monteiro (2007) entende que “a educação cristã é essencialmente a educação familiar, virada para o homem novo” (p.38).

Segundo Freire (2003), “educar não consiste apenas em transferir os conteúdos ou conhecimento, mas também criar condições ou possibilidades para a sua produção ou construção, aproveitando do conhecimento previamente adquiridos pelos seus alunos para fazer deste um ponto de partida da realidade educativa” (p.57). Para Demo (2000), “uma educação funcionando o aluno torna se autónomo e conquistará a sua cidadania e conseqüente emancipação, saberá o que quer, porquê querer, o que fazer, isto é, humanizado, crítico e activo para os problemas da sociedade” (p.34).

Para Luckesi (1994), a educação “é a possibilidade das condições dinâmicas pedagógicas, fortemente influenciados pela economia, cultura, política e sobretudo o social” (p.305).

Segundo Giles (1983), a educação é “conjuntos de etapas de escolarização de modo sistemática e assistemático como se apresenta um meio sistema escolar” (p.207).

Ghiraldelli (1991), a educação “como múltiplos actores que efectivam o processo de ensino e aprendizagem dentro das várias dinâmicas formativas da sociedade” (p.334).

Segundo Luckesi (1994), a educação seria:

“conjunto de estruturas especializadas de uma sociedade que garante a sua sobrevivência, tendo a função de garantir a estabilidade social como também mudar as formas mais

simples para as mais complexas dentro da interdependência do sistema social entre o normal, equilíbrio e estabilidade” (p. 206).

Giles (1983), educação é “uma concepção das possibilidades e limites impostos pela prática de socialização para responder os contextos vigentes através da ciência e a sua subordinação aos macroprocessos sociais e políticos” (p.175). Mas por outro lado Giles (1983), define que “a educação são elementos constitutivos e constituintes das amplas relações que contribuem contraditoriamente para a manutenção e transformação das relações sociais estabelecidas” (p.178).

Para Libânio (2002), entende que a educação como “um fenómeno multifacetado que incluiu lugares institucionalizados ou não, em várias modalidades” (p.32).

Noutra perspectiva Libânio (2007), entende que:

“a educação é o processo de formação produtivo para uma sociedade técnico informacional para cidadania participativa e a formação ética, que quer dizer a educação deve preparar o estudante para o mundo do trabalho de modo a integrar no mundo tecnológico, a formação socio-cultural, exercer a cidadania conscientemente dos direitos e deveres enfim participar e opinando, interferindo positivamente para a sociedade” (p.88).

Libânio (2003) explica que a educação como “uma instituição social que determina a constituição dos programas no sistema educacional no dado período histórico de um país no processo evolutivo” (p.35).

Nesta perspectiva segundo Brandão (2005), educação:

“é uma prática social da qual cujo fim é o desenvolvimento da pessoa humana pode ser aprendido entre os tipos de saber existente em uma cultura, para a formação de tipos de sujeitos, de acordo com as necessidade e exigências sociais” (p.105)

Quer dizer que a educação é para responder as exigências sociais dotando de aptidões, habilidade por meio de aprendizagem. Nesta adesão Moreno (2002):

“entende que haja a escola não é suficientemente a existência de um conhecimento sistematizado. Mas também a existência de condições que possam viabilizar no processo de transmissão, assimilação, isto implica que para o processo de ensino decorra é necessário que as crianças estejam em condições agradáveis para o seu domínio e desagradáveis para o seu não domínio. O conhecimento deve ser sequenciado para permitir a sua assimilação de modo a se transformar no saber escolar” (p.5).

Noutra perspectiva segundo Moreno (2002), a educação é:

“ajudar a criança a descobrir pouco aos poucos a sua natureza desde o contexto da família e escolar. Ultrapassa a ignorância imposta pela sua natureza cultural, ganhando a sua independência e liberdade no contexto de consciência. Educar é dar caminho ou luz que por si só possa compreender o seu mundo de modo a resolver os possíveis desafios da sociedade” (p.18).

Numa perspectiva social, Brandão (2003), afirma que a educação é

“sociocultural inerente ao homem desde os primórdios, antes mesmo da concepção da escola como instituição social onde todos participam de forma activa. No sentido sociocultural a educação é resultado da convivência entre os membros de uma comunidade restrita ou global. A escola é um lugar provisório para a transmissão de um conhecimento especializado embora que ele agrega valores da comunidade” (p.46).

A educação deve prever o futuro melhor, é nesta óptica que Kant (2000) defende que, “não se pode educar a criança apenas tendo em conta a realidade actual das coisas, mais sim segundo a perspectiva social ao longo do tempo, o possível futuro” (p.19).

As determinações actuais são perceptíveis as mudanças e as crianças de hoje devem estar preparadas para responder melhor as novas exigências impostas pelas dinâmicas sociais, isto é, uma educação melhor, propicia um futuro melhor.

Dourado (2007) entende que “a educação são diferentes etapas que se apresentam num sistema de escola ou como espaço múltiplos em que diferentes autores com interesses dos seus grupos efectivam por meio sistemático e assistemático (p.34).

Segundo Bolfer (2008) afirma que:

“a educação está intimamente ligado a formação do ser humano enquanto cidadão capaz de pensar por si mesmo e não apenas memorizar e de forma mecânica repetir o que aprendeu na escola ou faculdade. Para tal depende dos professores a levar os alunos a buscar o conhecimento e associar a realidade prática” (p.103).

A educação é uma actividade prática que cabe aos professores criar condições aos alunos de modo a lhe permitir desperta essa consciência.

Segundo Demo (2000), uma educação funcionante “quando permite o estudante adquirir a cidadania para emancipar-se da sociedade, através da escola da sua profissão e para criar benefícios de si e da sociedade que está inserido” (p.32).

### **1.1.2. Qualidade de educação**

A qualidade de educação segundo Dourado (2007), “tem uma perspectiva polissémica em que cada sociedade entende ou define como elementos de qualidade para avaliar a natureza da educação e os atributos da percepção social” (p.89).

A qualidade de educação segundo Santos (2007):

“vincula os diferentes agentes e processos formativos em cada nível ou ciclos e a modalidade educativa, mas a trajectórias socio-cultural histórico como a nação projecta as suas directrizes sobre o sistema de educação para responder as exigências do contexto social do que estudante está inserido” (p.123).

Para Dourado (2007), a qualidade de educação é “uma concepção histórica de cada sociedade que pode alterar segundo os espaços, actores e as exigências da cada comunidade escolar tendo como referência o perfeito” (p.76).

Segundo Durkheim (1989), a educação de qualidade:

“é uma acção exercida pelas gerações adultas sobre as gerações que se encontra menos preparada para responder a exigência da vida social, tendo como objectivo excitar a criança para desenvolver o seu estado físico, intelectual e moral para responder os anseios da sociedade (p.29).

Dourado (2003), a qualidade de educação “implica identificar a importância das condições objectivas como subjectivas da organização do processo de ensino e aprendizagem através do processo da dinâmica do processo pedagógico, gestão e o resultado escolar de cada estudante” (p.110).

Para Santos (2007); a qualidade de educação:

“conjunto de factores que intervém no processo de ensino e aprendizagem e avaliado pela capacidade de intervenção dos seus estudantes para dar resposta as exigências da comunidade ou Estado, daí que a qualidade não pode se circunscrever as medias ou aprovações, mas sim outros aspectos como valores de credibilidade e comparabilidade” (p.36).

Segundo Camargo (2006), a qualidade de educação é “a comunicação estratégica da gestão pedagógica, gestão financeira e administrativa do processo de ensino e aprendizagem” (p.67).

Para Dourado (2001), a educação de qualidade é “a capacidade que o Estado tem para desenhar os currículos para formação dos professores, programas curriculares dos alunos, métodos pedagógicos e conteúdos relevantes para a sociedade” (p.47).

Para Camargo (2006), define a qualidade de educação é “actualização e a transmissão histórico social e cultural dos conteúdos através de uma formação critica, solitária, ética e sólida em articulação com as políticas públicas de inclusão” (p.95).

Barroso (2006), a educação de qualidade é:

“o resultado de factores concretos com objectivo da democratização do processo de ensino e aprendizagem, da sua organização e gestão, no planeamento pedagógico, na participação dos estudantes, da discussão das práticas curriculares no processo formativo para a qualidade escolar” (p.93).

Para adiante Barroso (200), a qualidade de educação é:

“a combinação das características e estrutura da escola em termos espaciais, os projectos de desenvolvimento escolar, o clima organizacional, os espaços colectivos de decisão, gestão pedagógica, projecto político pedagógico, a visão dos agentes escolar, as condições do trabalho dos profissionais de educação, o acesso e permanência na escola, assim como participação e integração da comunidade escolar concorrem para o sucesso escolar” (p.204).

O conceito da qualidade de educação é problemático na medida que ele pode ser definido em relação ao objectivo de quem interpreta a realidade educacional.

Segundo Guedez (2011), considera que a educação de qualidade “como um conceito polissémico que variando segundo os contextos, épocas e na medida em que a sociedade vai evoluindo para a sua contextualização” (p.93).

Para Santo (2007) define a qualidade de educação como “revisão de uma literatura seleccionada para adequar um contexto social, isto é, encontrar na sociedade os problemas e através de uma educação de qualidade para solucionar” (p.6)

E mais adiante Santos (2007) afirma que qualidade de educação “é complexo tem em vista que envolve elementos particulares do processo de ensino e aprendizagem, mas também encerra em si outros elementos extra-escolar que reciprocamente influenciam-se” (p.53).

Segundo Camargo (2006) entende que:

“a qualidade de educação pressupõe um conjunto de factores que influenciam como: a validade que consiste entre os objectivos educacionais e os resultados esperados, isto é, não se reduz em médias, credibilidade os elementos confiáveis no universo escolar, incorruptibilidade -aqueles factores que estão a margem do processo de ensino e aprendizagem e comparabilidade – os aspectos que permitem avaliar as condições concretas da escola ao longo do tempo” (p.27).

Na mesma perspectiva Camargo (2006), “a qualidade de educação não se resume em média, mas sim um processo dinâmico e complexo que congrega vários factores que influenciam a sociedade” (p.38).

Para Oliveira (2005),

“a qualidade de educação é introduzir os elementos da cultura no processo de ensino e aprendizagem ampliando a oferta e oportunidade de escolarização a toda sociedade, isto é, que todos tenham acesso a escola e conseqüentemente a criação de uma cidadania” (p.12).

Enquanto para Araújo (2005),

“a qualidade de educação esta relacionada com o número de estudantes que progridem dentro ciclo ou sistema de educação como também pode ser medido pelo meio de comparação, quando a entrada for maior que a saída pode se considerar baixa qualidade de educação” (p.14).

### **1.1.3. Conflito social**

O termo conflito social pode ser analisado por vários prismas, aqui será abordado numa perspectiva meramente social, pois é, impensável, qualquer convivência humana isenta de disputa entre os grupos dominantes e os dominados.

Segundo Rosenfield (2013), o conflito social “é hegemónica pois pretende construir uma classe sob direcção de dominação as outras classes, por isso, as relações sociais são uma permanente luta” (p.40).

Para Pizzorno (1977), o conflito social é “a dominação ideológica da burguesia pelo proletariado na medida que os interesses colidem” (p.145).

Para Rosenfield (2013), o conflito social entende como:

“articulação de interesses das classes de uma determinada sociedade que conflituam com os propósitos que a sociedade comumente proclama como modo de convivência social, isto é, os interesses particulares dos grupos tendem a ser impostas aos restantes membros da sociedade, que estes por sua vez reivindicam mais com o propósito também de impor os seus interesses que na sua perspectiva respondem o comumente proclamado” (p.102).

Para Nascimento (2001), conflito social é “uma destorção do bem comum, quando um grupo tenta impor os seus interesses para a maioria dos membros da sociedade através de uma ideologia ou imposição de um modelo político desvinculado da realidade sociocultural” (p.77).

Para Werneck (2012), entende que conflito social “é uma questão de moral, quando um grupo social ignora as regras obrigatoriamente e totalmente ou uma das partes, opondo aquilo que é a regra geral ameaçando a participação e interação de todos” (p.93).

Segundo Oliveira (2003), conflito social “consiste na oposição de regras de acção que provir das reflexões das teorias do direito, da justiça ou da política que são introduzidas na sociedade que não obedece a visão geral da sociedade perdendo assim a legitimidade” (p.337).

Para Werneck (2012), o conflito social é “o resultado do confronto de situações de autonomia de um agente que se sente ameaçado por distorção e restrições que entende como estruturais para sua sobrevivência” (p. 111).

Segundo Marx (2012) o conflito social é “a luta de classe permanente entre os opressores e os oprimidos, com a estratificação completa da sociedade em diferentes estamentos e gradação de posições sociais” (p.132).

Na mesma perspectiva Marx (2012), o conflito social é “a disputa entre os grupos de interesses sociais que não passam de manifestações ou modos de luta de classes, advindo da apropriação privada dos meios de produção que seria para todos” (p.87).

Para Nascimento (2001), o conflito social é “a perda de equilíbrio social ou quando há perturbação na coesão social” (p.93). E por outro lado Nascimento (2001), o conflito social:

“é uma questão de moralidade, pois o conflito social, ocorre em duas dimensões: interno e externo. A primeira tem a ver com conflito individual e a sua manifestação é a perturbação da consciência de si mesmo e esta pode desaguar na segunda quando afecta os que estão ao redor e consequentemente toda sociedade envolvente.

Neste sentido o conflito social é a oposição de consenso social, por isso, segundo Giddens (2004), “a abordagem sociológica parte de princípio de que o indivíduo observa o mundo a partir dos seus pressupostos ou características da sua vida, daí que é importante uma perspectiva abrangente” (p.9)

Mais adiante, Giddens (2004) entende que “a nossa experiência reflecte o contexto social pelo qual estamos inseridos, influenciados pelo período histórico, por isso, as nossas vidas individualmente são influenciadas pela complexidade e aprofundamento social como essência” (p.3).

Olhando sobre o conflito social Birnbaum (1995), realça que “no contexto de estabilidade qualquer mudança ou oposição que se desvie da ordem do sistema social” (p.25).

Na mesma linha Birnbaum (1995), “explica de uma forma mais clara, entendo que o conflito social é a oposição de consenso” (p.32).

Na mesma perspectiva Birnbaum (1995), o conflito social surge “os indivíduos comportam-se a partir da convivência social, a partir das percepções e compreensões da organização social que unanimemente é estabelecido num dado contexto histórico e quando se viola individualmente ou a maioria” (p.164).

#### **1.1.4 Origem do conflito da educação**

As concepções e a evolução histórica da educação são fonte da origem de conflito da educação. Mas por outro lado, a luta de interesses no sistema de educação também concorre para o conflito.

Harvey (2004), entende que a origem de conflito da educação “como as relações complexas e identidades diversas que podem ser incluídas na comunidade escolar através de currículo, mas também excluir outras identidades que não podem ser reconhecidas dentro do contexto curricular reivindicando assim a sua integração” (p.8).

Na perspectiva da UNESCO (2016), a origem de conflito social de educação é “a incapacidade de incluir vários grupos sociais e sobretudo as pequenas minorias” (p.26).

Segundo Birnbaum (1995), entende que a origem do conflito social é “a integração ou ruptura, consenso ou dissenso estabilidade ou mudança que fundamenta o próprio sistema social” (p.234).

Na mesma perspectiva Birnbaum (1995), afirma que a origem do conflito social como “diferenciação do conhecimento sobre o sistema social que é de difícil integração cujas interpretações como funcionais ou radicais têm sido contraditórias na sua percepção” (p.254).

Para Giddens (2000), o conflito social é:

“o modo de enxergar o mundo enquanto homens individuais influenciados com outras experiências que vão-se adquirindo noutros contexto a que entramos em contacto durante as nossas vidas, que permite ter outra visão sobre a realidade em que estamos inseridos é inevitável o conflito, visto que, impõe mudança aos outros membros da sociedade caso assumam aquela visão” (p.24)

Mais adiante Giddens (2000), diz que o conflito social é:

“alteração ou substituição de eventos estruturais da sociedade que confrontam ou confluência nas crenças, superstições e dogmas. Isto implica a destruição dos valores ou modos de vida e as severas mudanças no tecido social trazendo inquietações sobre a nova ordem e incertezas das futuras consequências sobre como serão sistematizados para conferir sentido a sociedade” (p.77).

Giddens (2000), o conflito social é;

“a discordância em grande de pessoas que deixam de partilhar os mesmos valores sobre aquilo que antes era a visão comum de todos, que pode ser por produção de novo conhecimento a cerca da sociedade ou por as vezes implementação de uma política ditatorial” (p.114).

Para Birnbaum (1995), o conflito social consiste “em desequilíbrio de qualquer sociedade de forma precário ou total das certezas de que pode ser por mudanças dos papéis e funções criando incertezas e medo (p.213).

### **1.1.5. Causas do conflito social da educação**

A educação sempre sofreu grandes transformações que em cada momento deve se adequar as exigências da sociedade, e isso implica muitos conflitos.

Segundo santo (2007), defende que as causas de conflitos são “do âmbito socio-cultural e económico das escolas ou universidades e pela diversidade formativa e as alterações consecutivas de políticas educacionais para responder as exigências educacionais (p.45).

Na perspectiva de Chrispino (2007), a firma que:

“As causas do conflito social estão presentes pela amplitude social que congrega, o tecido social diferenciado que actua no sistema de educação em si mesmo propícia o conflito por causa de incompatibilidade de interesses ou pela convicção que os objectivos de valores das partes não serão atingidos (p.15).

Segundo Rodrigues (1988), as causas de conflitos social da educação é “quando o saber é permitido aqueles que detêm a produção e o controle da distribuição das riquezas e os bens da sociedade” (p.78).

Na mesma perspectiva Rodrigues (1988), entende que as causas do conflito social da educação “quando educação é pensada como instituição para reproduzir padrões económicos, culturais, políticos e sociais das classes dominantes através de uma ideologia que prepara a população trabalhadora para o capitalismo” (p.97).

Segundo Jaguaribe (1971), as causas de conflito social de educação:

“parte de uma perspectiva social que a educação é baseada numa ordem social com a característica de consenso espontâneo como forma de transmissão de aspectos normativos e formais. O conflito na educação surge quando há desequilíbrio das forças tidas como permanente por consenso ideológico cuja mudança cria a preocupação a sociedade” (p.124).

Para Cunha (1980), as causas de conflito social da educação é “a visão distorcida do capitalismo que entende que a educação como forma de investimento, onde o capital humano é representado por recurso humano, isto é, a educação produz o conhecimento técnico-científico e por consequência aumenta a produção e produtividade” (p.166).

Na mesma perspectiva Cury (1980), as causas de conflito social da educação é pelo facto de que “o capitalismo entende a educação como condição de produção e reprodução da vida social e para garantir deve produzir as forças reprodutivas e as relações de produção através de educação e salário sustentado pelo aparelho do Estado” (p.189).

Cunha (1980) a causa de conflito social da educação é:

“que a educação faz parte do aparelho ideológico inculcam a ideologia da classe dominante por meios aparentemente não coercivo, pois a educação é entendida como lugar neutro e isento de ideologia, mas, no entanto, é instrumento da classe ou sistema capitalista que através de estruturas económicas e o poder impõe os seus interesses” (p.155).

Para Monteiro (2013), entende que:

“as causas do conflito social da educação é pela diferenciação académica, situações do dia-a-dia, da legislação do comportamento dos estudantes e pais encarregados de educação, o meio que está inserido o processo de ensino e aprendizagem, a ditadura ideológica imposta pelos grupos de interesse ou imposição de políticas ao sistema” (p.76)

## **1.2. Revisão de literatura Empírica**

### **1.2.1. Educação como conflito social**

A educação como conflito social entende se uma parte de sociedade não chega ao consenso sobre os pressupostos que fundam os seus princípios. A educação é o centro de conflitos entre a classe dominante à classe dominada ou grupos de interesses culturais, religiosos, políticos e económicos, isto faz gerar conflito social sobre que tipo de homem futuro que a sociedade precisa.

Estevão (2008), no seu artigo intitulado: A educação como conflito social em Portugal, com a seguinte pergunta: porquê a educação é conflito social em Portugal? Para responder à questão tem como objectivo geral: compreender a educação como conflito social em Portugal e para a sua investigação foi usado o método qualitativo.

Entende que a educação como conflito social impõe vários grupos de interesse desde os políticos, económicos e religiosos, que esses grupos podem se transformar em classe dominante, este pode introduzir uma ideologia educacional de modo a manipular segundo os seus interesses, daí que, a classe dominada se a percebendo vai reivindicar uma educação que lhe permita competir com a classe dominante, pressionando a remodelação de todo o sistema de educação para que todos possam competir em igual circunstância.

Conclui que os grupos de interesse divergem em metas e objectivos influenciando assim as classes sociais de racionalidades de lógica que intersectam influenciando o jogo do poder. Porque a educação é um jogo do poder e de resistência. Portanto hoje é extremamente difícil adequar o individuo numa sociedade individualista.

Segundo o artigo de Araújo (2013) com o título: a educação como conflito social: uma perspectiva de Karl Marx que levante a seguinte pergunta: porquê a educação é conflito social na perspectiva de Karl Marx? Expor o pensamento de Karl Marx sobre a educação como conflito social, para tal usou o método qualitativo.

Analisando a perspectiva de Karl Marx, sobre a educação como conflito social que a problemática reside no capitalismo que aliena a vida humana na medida que entende como mecanismo de dominação das outras classes, vulgarizando a real percepção sobre a existência

humana, considerando como meio de produção e do consumo, esta é razão da divisão de classe e conflitos de interesses. Por isso, a educação como conflito social parte de pressuposto que a educação tem como fundamento a divisão de classe, isto é, a sociedade é antagônica em que a classe dominante manipula a classe dominada.

Conclui afirmando que é necessário que a sociedade se liberte e supere para uma nova ideologia pela qual todos compreendem que cada classe social contribui para uma educação, e que o sistema capitalista impõe os seus interesses a toda sociedade.

A educação nas sociedades denominadas tradicionais, encontramos a diversidade de saberes e a divisão de trabalho que tiveram como consequência segundo Aranha (2000) a segregação de vários saberes, sendo acessível a sociedade ou a considera a população alta (a elite) da sociedade, tendo iniciado assim, a dualidade do sistema de educação: uma educação para classe alta e a outra para classe baixa. Os interesses heterogêneos da sociedade que passa pela intermediatização da educação passam a ser o centro de conflitos sociais para o controle da sociedade.

A diferença entre os sujeitos não provém da sua natureza, mas da qualidade e o tipo de educação, por isso, a educação é uma possibilidade de mobilidade social. As elites propõem aos pobres a educação de obediência, que Manacorda (1996) frisa que:

“Obedecer está associado ao comandar, os dois conceitos que parecem ser comuns, em qualquer discurso sobre a educação e sociedade, no reino autocrático, a arte de comandar é também arte de obediência, e a subordinação é um constante ao longo de toda história de educação” (p.18).

A educação como conflito social é utilizado como trabalho de subordinação do escravo, onde a elite composta por sacerdotes, propriedade de terra, militares de alta patente assim como a família real enquanto pobres são formados por servos, estrangeiros escravizados ou pessoas livres exploradas até o limite de sua força.

### **1.2.2 Qualidade de educação**

A qualidade de educação permite que os cidadãos tomem consciência dos direitos e deveres e confrontem os problemas da sociedade propondo soluções para melhoria da sua vida e da coletividade.

Na sua dissertação Vasque com o título: A qualidade de educação: A confirmação dos sentidos. que tem como objectivo geral: analisar o conceito de educação no Brasil, que levanta a seguinte questão: qual é a qualidade de educação no sistema brasileiro? Usando o método qualitativo.

Vasque (2016) afirma que a qualidade de educação na sociedade brasileira era entendida no contexto das escolas pública, como a disponibilidade de vaga no sistema de educação brasileira, isto é, se tivesse menor número de alunos no sistema nacional de educação em relação a disponibilidade de número de população que devia entrar na escola se considera a qualidade baixa. Por exemplo em 1920, 60% da população era analfabeto. Com isto o problema de qualidade de educação no Brasil torna o centro de debate académico que em 1940, começou a criação de condições desde infraestruturas e material didáctico de modo a responder a demanda da procura.

Na década de 1970, a qualidade de educação já era comparada com os números de saída de estudantes no subsistema educacional, isto é, se a entrada fosse maior que a saída era entendida com baixa qualidade.

Para uma educação de qualidade é necessário ter em conta os seguintes aspectos:

- Sólida formação básica.
- Formação para cidadania.
- Elevação do nível escolar para todos.
- Integração da cultura escolar em outras culturas.
- Formação de qualidades morais de carácter, atitudes, convicções e princípios humanos.
- Condições físicas.
- Incorporação de nova tecnologia.

Conclui afirmando que apesar das políticas educacionais ter avançado, não existe uma legislação ou programa que determine exactamente os padrões de qualidade de educação no Brasil.

Na sua dissertação, Saraiva com o título: Conceituar a qualidade de educação: Uma aplicação prática no ISCTE e na Universidade de Évora, tendo como objectivo geral: Analisar os diversos aspectos sobre a qualidade de educação prática no ISCTE e na Universidade de Évora, que

levante a seguinte questão: Qual é qualidade de educação dos estudantes na aplicação prática no ISCTE e na Universidade de Évora? Tendo usado o método qualitativo.

Para Saraiva (1999) apresenta o conceito de qualidade de Educação como problemático na medida que ela depende dos objectivos a atingir, não gozando de um consenso, por isso, Saraiva discute que para se falar de qualidade de educação tem se analisar em duas vertentes que são:

Quantitativos que tomam como referência o número de escolas, os docentes e o montante global de orçamento.

Qualitativo refere os programas, tipos de avaliação, a participação dos intervenientes no processo de ensino e aprendizagem, políticas de igualdade, capacidade de inovação e o clima de satisfação da sociedade em relação aos estudantes saídos da universidade.

O conceito de qualidade de educação está associado a eficácia e de eficiência, tendo em conta o aumento de acesso da escolaridade, adequação de ensino com a perspectiva da sociedade, através de formação contínua dos professores, o apetrechamento de mobiliário escolar, bibliotecas com material didáctico actualizada.

As instituições de qualidade de educação surgem na concepção de modo como são desenhadas as políticas educacionais ligadas ao desenvolvimento dos estudantes no qual se medem os resultados cognitivos académicos e não académicos, como expectativas positivas, atitudes face escolarização, a sociabilidade e capacidade de trabalho em grupo, capacidade de iniciativa própria, tomar decisões e adquirir valores relacionados com a convivência social fundamentada no respeito a diferença no contexto da globalização cultural. Para tal as políticas de educação devem garantir os seguintes pilares para uma educação de qualidade:

- Promoção da eficácia de aprendizagem.
- Promoção directa da excelência dos resultados.
- Promoção da qualidade de recursos humanos, materiais e financeiros.
- Elaboração de currículo equilibrado.
- Instituição escolar bem estruturada.
- Avaliação e auto-avaliação dos professores.

Conclui afirmando que para a qualidade de educação deve se preparar o estudante capaz de responder em primeira instância as exigências sociais que são reflectidas na elaboração de currículos escolar, isto é, o currículo reflecte as exigências, anseios da sociedade. Daí que a educação de qualidade é dar ferramentas para os desafios da sociedade.

### **1.3. Revisão de literatura Focalizada**

#### **1.3.1. Educação**

Segundo o ministério de Educação (1995), a educação é um dos direitos fundamentais, previsto na constituição de república como instrumento chave para melhoria de condições de vida da população consequentemente a redução da pobreza e como meio de reduzir o fosso entre o pobre e o rico, o urbano e o rural.

Segundo o plano curricular do ensino básico (2003), entende que a educação em Moçambique é “um processo de exercício de cidadania que permite contribuir para o desenvolvimento social e económico” (27).

#### **1.3.2. Educação como conflito social**

A educação é uma prática social, que está directamente ligado ao desenvolvimento e o crescimento da sociedade em que os seus membros desenvolvem valores culturais, força de produção que depende da presença de factores sociais que determinam a sua transformação. Em outras palavras pode se dizer que a educação social é como os homens se organizam para produzir os bens, a ordem social para permitir a convivência e preparar os homens e mulheres para ocuparem uma posição social. Ao contrário é a educação como conflito social entende se uma parte de sociedade não chega ao consenso sobre os pressupostos que fundam os seus princípios. A educação é o centro de conflitos entre a classe dominante à classe dominada ou grupos de interesses culturais, religiosos, políticos e económicos, isto faz gerar conflito social sobre que tipo de homem futuro que a sociedade precisa.

Segundo artigo de Humbane com título: a educação como conflito social e diversidade: O caso de Moçambique, com a seguinte questão: porque a educação como conflito social no contexto moçambicano? tendo o objectivo geral: Analisar a educação como conflito social e diversidade no sistema de educação em Moçambique.

Humbane (2017), considera que a educação como conflito social quando o sistema de educação não defende o fenómeno social e cultural para responder as tarefas sociais para a vida, no certo contexto sociocultural, entendendo que a educação constitui o parâmetro de transferência de competências eficazes. Para mais adiante Humbane (2017), entende que “a escola moçambicana continua com dificuldade em dialogar com a sociedade e a diversidade cultural existente, tornando assim hermética à influência social” (p.54).

Concluindo assim que a educação como conflito social porque a educação não responde as subjectividades sociais.

### **1.3.3. A qualidade de educação**

No seu artigo Sabino Tobana Imtanquê (2018), intitulado: Educação de qualidade pós-independência em Moçambique, que levante a seguinte questão: Qual é a qualidade de educação no sistema de educação em Moçambique? Tendo como objectivo geral: analisar a qualidade de educação em Moçambique. Que usou o método qualitativo.

Segundo Imtanquê, entende que a educação de qualidade é aquela que cria uma personalidade assumindo a nossa realidade em contacto com outros povos tendo em conta a reflexão prática.

A qualidade de educação deve permitir o homem moçambicano a superar a superstição, as teorias dogmáticas e adquirir o conhecimento científico perante os desafios impostos por um Moçambique sem recurso financeiros, homem que garante a revolução. Porque essa geração nos próximos anos será o garante da tarefa que hoje assumimos.

Conclui apontando que para que haja a qualidade de educação em Moçambique é necessário o seguinte:

- Rácio professor aluno.
- Motivação dos professores.
- Manual de orientação do professor.
- Equipamento didáctico.
- Introdução de línguas maternas nas escolas
- Alargamento o período lectivo

Na perspectiva Chigona (2014), no seu artigo intitulado: A qualidade de educação em Moçambique: Colapso ou desafio. Tendo a seguinte questão: Mas, será o quadro actual da educação uma razão para falar de baixa qualidade de ensino em Moçambique? O objectivo geral é analisar a problemática de qualidade de educação em Moçambique.

A qualidade de educação é o resultado de influência de vários factores como a melhoria de condições de infraestruturas, políticas educacionais mais efectivas para responder as exigências actuais, a formação continuada dos professores e uma gestão democrática -participativa.

Chigona conclui que a educação de qualidade está intimamente ligada ao bem-estar da sociedade e do profundo investimento dos professores baseando em três condições básicas:

- Professores bem formados
- Estratégia de Referência de qualidade
- Projecto político pedagógico

## **Capítulo II: Metodologia**

Neste capítulo trata de aspectos metodológicos da pesquisa. Vai debruçar sobre a descrição da população e da amostra utilizada, as técnicas e os instrumentos usados, a colecta dos dados e como foram processados e analisados.

### **2.1. Conceito de metodologia**

Para Marconi e Lakatos (2007), o conceito de metodologia, parte da concepção do que se pretende realizar “para a tomada de decisão que se configura como processo racional, lógico, eficaz e eficiente” (p.17).

Mostra o caminho percorrido desde o marco teórico que dá uma visão sobre o antes e demonstra como foi possível a análise e apresentação dos resultados. A metodologia é fundamental para aproximação do objecto em estudo pois é necessário que todas as realidades em questão sejam examinadas.

Na realidade o método não pode ser considerado como passo para apresentação de resultados para uma pesquisa. Não é, somente a descrição de procedimentos ou caminhos preconizados pelo pesquisador para obter um determinado resultado, mas o método procura explicitar os motivos que levaram o pesquisador a seguir aqueles procedimentos e não os outros.

A presente pesquisa usou como método qualitativo e segundo Gil (1991), “método qualitativo permite o investigador estar intimamente envolvido no objecto investigado pois fundamenta -se em dialogar, ouvir e possibilita a livre expressão dos participantes” (p.78). Enquanto para Maurício (2010) que a metodologia qualitativa “permite chegar aos significados visíveis e invisíveis e dar respostas aos nossos objectivos através de uma visão ampla daquilo que pretende estudar” (p.29).

Tem como objectivo analisar a qualidade de educação dos estudantes da 12ª classe na Escola Secundária Geral de Gurué.

Como também vai-se descrever o tipo de pesquisa, a classificação quanto aos objectivos, quanto a abordagem, a natureza da pesquisa, quanto aos procedimentos, participante, técnica e instrumentos de análise e validação de resultados, caracterização do local, considerações éticas, cronograma e orçamento.

## **2.1. Tipo de pesquisa**

### **2.1.1. Quanto aos objectivos**

Quanto aos objectivos, tratar-se-á de uma pesquisa exploratória. Por escassez de estudos anteriores nacionais que permitiriam entender sobre o tema, a investigação funda-se em analisar o desenvolvimento dos estudantes da 12ª classe na escola secundária Geral de Gurué, os objectivos permitem desenvolver um fio condutor da investigação de modo a compreender a qualidade de educação.

Segundo Gil (1991) entende que a pesquisa exploratória tem:

“maior a proximidade com o problema, permitindo a explicitação, ou na construção de melhores hipóteses. Ela tem como base o levantamento de material bibliográfico, entrevistas com pessoas mais experimentadas no assunto em alusão, estimula a compreensão e frequentemente assume como forma de pesquisa bibliográfica” (p.27).

A pesquisa é exploratória porque foi necessário definir o problema com mais precisão tendo como objectivo de prover critérios e compreensão e a sua amostra é pequena, isto é, não representativa, caracterizada pela ausência de hipótese e a análise dos dados é qualitativa.

Depois de consulta de várias literaturas concernente a pesquisa permitiu desenvolver, esclarecer e introduzir conceitos e ideias sobre a concepção da qualidade de educação.

Os métodos neste estudo compreendem o levantamento de fontes secundárias, fontes bibliográficas, exemplos que auxiliam o estudo, pessoas entrevistadas com o envolvimento no problema em estudo, experiências, estudos de casos previamente seleccionados e a observação informal.

Segundo Zikmund (2000), pesquisa exploratória “são trabalhos que procuram definir e esclarecer a natureza de um determinado problema para obter mais informações que possam ajudar na realização de futuras pesquisas” (p.34).

### **2.1.2. Quanto à abordagem**

Quanto a abordagem, a pesquisa é qualitativa. Segundo Triviños (1987) afirma que abordagem qualitativa “nos termos gerais não se preocupa com a mostragem, e de forma aleatória e intencional sob ponto de vista do investigador aquilo que considera problema essencial propondo

-se ao esclarecimento. Ela permite com mais facilidade entrar em contacto com as pessoas entrevistadas” (p.32).

A abordagem qualitativa ajuda na pesquisa para aprofundar as questões relacionadas com a qualidade de educação, privilegiando contacto directo com os entrevistados que são os professores, alunos e pais e encarregados de educação como também questões ligadas a qualidade, buscando perceber os significados múltiplos.

É usado nas pesquisas sociais porque procuram interpretar os fenómenos observados dando o significado atribuído pelo pesquisador, quer dizer considera cada realidade e particularidade de cada objecto de pesquisa.

Permite a generalização do objecto particularmente estudo de forma moderada, que quer dizer as conclusões encontradas neste estudo permitirão a generalização.

### **2.1.3. Quanto a natureza**

Segundo Bogdan e Biklen (2003), entende que a pesquisa quando a natureza “permite o contacto directo do pesquisador e das intervenientes no processo de pesquisa” (p.125).

Nesta pesquisa quanto natureza é aplicada porque dedica a geração de novo conhecimento para entender sobre a qualidade de educação nos estudantes da 12ª classe na escola secundária geral de Gurúé.

Segundo Ludke (1999) é “aquela que gera conhecimento para resolver um problema específico ou que busca uma determinada verdade para aplicação prática em situação particular” (p.18).

Permite o contacto entre o pesquisador e a comunidade estudada e isto ajuda ou propicia a construção de conhecimento que depois é transmitido a comunidade envolvida para mudança de comportamentos do quadro observado.

A pesquisa pretende fazer uma análise de sua realidade sobre qualidade de educação e descobrir as causas que precisam de mudanças e respectivas soluções para o bem da comunidade escolar.

Na mesma perspectiva Ludke (1999) explica que a pesquisa aplicada “procura gerar novo conhecimento para resolver problema específico em busca da verdade para determinar a sua aplicação prática em situação particular” (p.35).

#### **2.1.4. Quanto aos procedimentos**

Quanto aos procedimentos é um estudo de campo. Segundo Silva e Menezes (2001), o estudo de campo, envolve o estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objectos de maneira que se permita o seu amplo e detalhado conhecimento (p.21).

A presente pesquisa foi feita na Escola Secundária Geral de Gurué, por um período de dois meses tendo usado como instrumento de pesquisa a entrevista.

Para realização desta pesquisa, foi necessário um intenso estudo após levar uma credencial passada pela Universidade católica de Moçambique na faculdade de educação -Extensão de Gurué em anexo.

#### **2.2. Participantes**

A pesquisa tem como participantes, 20 indivíduos sendo 08 professores, por tratar-se de principais fazedores do processo de ensino-aprendizagem, e na condição, serem detentores de informações relevantes para uma profunda análise pedagógica, 06 alunos, por tratar-se de principais beneficiários das actividades desenvolvidas pelas escolas, e com as suas opiniões permitirem a identificação do nível de assimilação dos conteúdos, e aferir a sua correspondência com as habilidades e as competências exigidas.

E por fim 06 pais e encarregados de educação, pelo papel que lhes é de excelência, na qualidade de elementos preponderantes no acompanhamento da aprendizagem das crianças e do projecto de desenvolvimento pedagógico da escola que doravante, influencia, profundamente no aproveitamento pedagógico.

Para selecção ou critérios de inclusão dos participantes recorreu-se ao método probabilística por acessibilidade, onde foram entrevistados professores, alunos e pais e encarregados de educação que se mostraram disponíveis a participar na pesquisa, no momento da colecta de dados, como ilustra a tabela abaixo:

**Tabela 1: Participantes da pesquisa**

<b>Participantes</b>			
<b>Escolas</b>	<b>Professores</b>	<b>País/Enc. Educação</b>	<b>Alunos</b>

ESGG	8	6	6
Subtotal	8	6	6
<b>Total</b>	<b>20</b>		

**Tabela 2: Caracterização dos participantes**

ord	Categoria	Homem	Mulher	Nível acadêmico	Ano de experiência	Observações
1	Professor	1		Licenciado	23	-----
2	Professor	1		Licenciado	14	-----
3	Professor	1		Mestre	8	-----
4	Professor	1		Mestre	20	-----
5	Professor	1		Licenciado	5	-----
6	Professora		1	Licenciada	32	-----
7	Professora		1	Licenciada	7	-----
8	Professora		1	Licenciada	18	-----
9	Aluno	1		Médio	-----	-----
10	Aluno	1		Médio	-----	-----
11	Aluno	1		Médio	-----	-----
12	Aluna		1	Médio	-----	-----
13	Aluna		1	Médio	-----	-----
14	Aluna		1	Médio	-----	-----
15	Pai e encarregado de educação	1		Licenciado	14	Enfermeiro
16	Pai e encarregado de educação	1		Médio	6	Professor
17	Pai e encarregado	1		Médio	4	Enfermeiro

	de educação					
18	Pai e encarregado de educação	1		Médio	-----	Comerciante
19	Encarregada de educação		1	Médio	11	Professora
20	Encarregada de educação		1	Médio	-----	Doméstica

Para Gil (1991), a caracterização dos participantes “permite fornecer informações sobre o número, idade, sexo, idade e profissão, de modo a credibilizar a fundamentação das informações recolhidas (p.56).

Para esta pesquisa os participantes serão discriminados por sexo para mostrar a inclusão dos participantes.

### **2.3. Instrumentos e técnica de análise de dados**

#### **2.3.1. observação**

Segundo Marconi e Lakatos (1999) entende que a observação é “mais utilizada captar e compreender o objecto a investigar, isto é, examinar o fenómeno para o seu esclarecimento” (p.90).

A observação como um dos instrumentos básicos, importante na recolha de dados para uma investigação qualitativa, ela permite recolha de dados para obter informações sobre aspectos da qualidade de educação no contacto directo com a realidade identificando e obtendo elementos mais importantes para o problema em estudo.

No caso, consiste em observar, registar para aferir o nível de domínio das habilidades de leitura e escrita dos alunos da 12ª classe da Escola Secundária Geral de Gurúè.

Neste caso o pesquisador não se situa fora do observado, mas torna parte integrante do objecto observado, isto é, participa nos eventos observados. Não foi necessariamente para colecta de dados, mas serviu como ponto de partir para colecta de dados.

### **2.3.2. Entrevista**

Entrevista é uma técnica mais empregada nas diferentes áreas de conhecimento. Em sentido geral, entende-se como uma interação entre duas pessoas, planejada e que obedece um objectivo. O entrevistado dá sua opinião sobre um assunto e o entrevistador recolhe e interpreta essa visão.

Segundo Gil (1990), a entrevista é “uma técnica de pesquisa estruturada que tem em conta a atitude ou opinião, que através de questionários ou entrevistados respondem segundo as suas percepções sobre o objecto em estudo de forma aberta e não padronizada (p.87).

A entrevista foi aplicada aos professores, alunos e pais e encarregados de educação.

Ainda Gil (1987) refere que:

“entrevista são técnicas mais importante e mais usadas para colher informações nas pesquisas sociais, também define como técnica de investigação associado o número de perguntas e questões por escrito aos entrevistados, tendo em conta nível de conhecimento de opiniões, interesse, crenças, sentimentos, experiências vivenciadas e expectativas” (p.48).

Para Triviño (1987), a entrevista semi-estruturada é:

“um modelo de entrevista flexível, isto é, embora tenha um roteiro prévio, permite que ao longo da entrevista possa se fazer outras perguntas não planejadas que a partir da resposta dadas surja outras perguntas, isso permite fazer descrição dos fenómenos sociais assim como a explicação e compreensão da sua totalidade” (p.146).

Foram entrevistados os professores, alunos e pais encarregados de educação sobre a qualidade de educação dos estudantes da 12ª classe na escola secundária geral de Gurulé. A entrevista tinha 12 perguntadas para os professores, 9 perguntas para alunos e 4 perguntas para pais e encarregados de educação. O primeiro encontro com os professores que durou um mês e o segundo encontro com os alunos 15 dias e por fim com os pais encarregados de educação que também durou 15 dias.

A presente pesquisa fundamentou a sua investigação em consulta bibliográfica, tendo em conta que nenhuma investigação começa de nada apesar de poucos estudos sobre a temática em estudo. Há sempre uma obra, ou pessoas entrevistadas com muita experiência prática com o problema em análise que permite fazer uma análise análogo que estimula a compreensão.

#### **2.4. Técnica e instrumentos de análise e validação de resultados**

Uma investigação educacional para entender o fenómeno educativo e conseqüentemente a escolha da metodologia apropriada tem a máxima importância ainda que difícil. Tendo em conta a posição do investigador, o problema em estudo e os objectivos a atingir, e diferentes abordagens.

O primeiro instrumento de análise é o investigador porque o seu entendimento aos dados, contexto em que são recolhidos e completando com a informação do contacto directo com os ambientes de recolha, segundo Ludke (1999), “o investigador sendo sujeito intimamente ligado a produção de conhecimento, que torna importante reconhecer a sua subjectividade como elemento integrante da objectivação, reflectir sobre ela e aprofundá-la” (p.34).

Os dados relativos ao estatuto social dos pais e encarregados de educação, tempo de serviço dos professores e o nível escolar dos alunos, são analisados os conteúdos, com o qual pretende-se organizar os dados de forma a tornar fácil a sua interpretação. Os dados recolhidos são descritivos porque permite uma abordagem mais minuciosa.

E as respostas sobre a opinião dos participantes, serão analisadas de forma estratificada e em categorias, isto é, professores, alunos e pais encarregados, assim como também utilizar-se a hermenêutica.

#### **2.5 Limitações do estudo**

Durante a pesquisa encontramos dificuldades de alguns entrevistados que depois de concordarem mostraram indisponibilidade na última hora, como também escassez de material bibliográfica que tratasse do tema específico tendo em conta que é a primeira do género.

#### **2.6 Caracterização do local/ Instituição da investigação**

A Escola Secundária Geral de Gurué, é de natureza pública especializada em preparar jovens e goza de uma área pedagógica, administrativa e cultural. Ela é do tipo A e possui um efectivo de

148 professores e 27 funcionários não docentes e uma média de 6.000 alunos por ano. Situa-se no Distrito de Gurué, que se localiza no Sudoeste tendo como ponto referência o edifício do Governo distrital de Gurué, na rua Armando Emílio Guebuza, a noroeste da Zambézia fazendo fronteira com as Províncias de Niassa e Nampula. Introduziu o nível médio nos anos de 2001.

A escola compreende seis classes e subdividem-se em dois ciclos:

- a) O 1º ciclo (7ª, 8ª e 9ª Classes).
- b) O 2º Ciclo (10ª, 11ª e 12ª classes).

São objectivos de a escola consolidar, ampliar e aprofundar os conhecimentos dos alunos, nas ciências matemáticas, naturais e sociais e nas áreas da cultura e da estética.

### **2.7. Considerações Éticas**

Para a pesquisa foi necessário pedir um credencial a Universidade Católica de Moçambique e comunicar as autoridades locais sobre a pesquisa e o seu grupo-alvo.

Contar com consentimento livre dos participantes e a confidencialidade do entrevistado de modo que na apresentação pública serão codificados, respeitar o contexto sociocultural dos envolvidos e finalmente todo material bibliográfico será devidamente referenciado.

## **Capítulo III. Apresentação e análise dos dados e discussão dos resultados**

### **3.1. Apresentação e análise dos dados**

O capítulo tem como objectivo apresentar, analisar e interpretar os dados referente a qualidade de educação dos estudantes da 12<sup>a</sup> classe no período de 2020-2021. Os dados foram obtidos mediante a entrevistas de 20 participantes entre professores, alunos e pais encarregados de educação. Os entrevistados foram seleccionados aleatoriamente e a técnica de organização e tratamento dos dados teve como base a categorização dos principais factores inerente ao estudo.

#### **3.1.2. Apresentação e análise dos dados da Entrevista aos professores**

No processo de ensino e aprendizagem é importante ter em conta o rácio professor e aluno que permite o feedback entre o professor e aluno como também permite o progresso de actividade docente e o desempenho do aluno, que pode ser a condição primária para uma educação de qualidade. Muitos pensadores defendem que a sua relação melhora a qualidade do trabalho docente e posteriormente do aluno. Nesta perspectiva surge a pergunta qual é o rácio professor e aluno? Os entrevistados respondem que: *as turmas não eram numerosas (prof, 1,2,3,4,5,6,7,8)*.

As participações dos alunos nas aulas dependem em grande parte da abertura do próprio professor que cria espaço para ouvir diferentes maneiras de pensar sobre os conteúdos em questão. Por isso, questionamos. Os alunos participam activamente nas aulas? Como?

Os entrevistados responderam: *não participam, são alunos de Covid-19 (1,2,3,4,5,6,7,8)*.

Ao nível do ensino secundário há um conjunto de competências que se espera de um estudante da 12<sup>a</sup> classe como saber ler, escrever e apresentar um raciocínio lógico. Por isso, a pergunta: os alunos sabem ler, escrever e apresentar um raciocínio lógico?

Responderam: *têm muitas dificuldades de ler, escrever e de apresentar um raciocínio lógico porque quase não tiveram aulas devido o Covid-19 (prof.1,2,3,4,5,6,7,8)*.

O professor deve ter uma ideia como vai ensinar os seus alunos no contexto em que cada estudante tem sua especificidade. Dai que se levanta a questão: que estratégia/ métodos para leccionar uma aula?

A resposta foi: *uma das estratégias/ método que se usa na sala de aula, primeiro deixar que o aluno tenha autoconfiança sem si, sem dizer alguém que erra está errado, isso permite os alunos não tenham receio de apresentar sua dificuldade e duvidas. Dependendo de cada contexto os métodos mais frequentes são de elaboração conjunta, mas há algumas turmas que é necessário primeiro pelo método expositivo como forma de contextualizar os alunos e depois procurar saber dos alunos se tem alguma informação adicional sobre a matéria dada. (prof: 1)*

Para a mesma pergunta respondeu que: *uso várias estratégias e método dependendo de cada situação específica (prof.2).*

Para a mesma pergunta o entrevistado retorquiu: *estratégia é de deixar os alunos mais a vontade que tenham confiança em mim. Enquanto aos métodos o mais usual é de elaboração conjunta (prof.3).*

Na mesma pergunta respondeu: *métodos são de elaboração conjunto e expositivo quando as estratégias: Apresentação dos trabalhos em grupo ou individuais para posterior debate (prof.4).*

Para mesma questão respondeu: *seminários, exposição e explicação (prof. 5).*

Para mais adiante outro respondeu: *usando o aluno como centro de processo de ensino e aprendizagem (prof.6).* E sobre a mesma questão respondeu: *elaboração conjunta e práticas laboratoriais (prof.7).* Mais adiante o outro respondeu: *elaboração conjunta (prof.8).*

Dentro das categorias didáticas estão intimamente ligados aos objectivos previamente desenhados quer no contexto macro ou micro para responder um conjunto de competências que devem ser transmitidos através dos conteúdos na sala de aula, isto é, os conteúdos orientam para os objectivos assim o professor se orienta pelos objectivos. Tomando em consideração a pertinência do mesmo no processo de ensino e aprendizagem eis a pergunta: conseguem atingir os objectivos preconizados?

Respondem: *sim. (prof.1,2,3,4,5,6,7).* E ainda sobre a mesma questão respondeu: *nem sempre (prof.8).*

Currículo é um instrumento que serve de base de organização ou gestão do conteúdo escolar a ser ministrado na sala de aula como também estabelecer estratégias metodológicas no processo de

ensino e aprendizagem adoptada na escola. É o caminho pelo qual o estudante deve percorrer durante o processo de ensino e aprendizagem porque se encontra nele todos conteúdos da disciplina.

E pela sua relevância no processo de ensino e aprendizagem elabora-se a seguinte questão:

Os conteúdos curriculares respondem as expectativas do mercado actual?

Os entrevistados respondem: *Não. (prof.2,3,5,4,7)*. E para a mesma questão responderam: *em parte. Os conteúdos curriculares são muito importantes para a vida dos estudantes, eles pecam porque não correspondem com a nossa realidade. (prof.1,6)*. E outro entrevistado para mesma questão disse: *Os conteúdos curriculares podem ser adequados para ajuda a responder a nossa realidade, o grande problema a sua mudança consecutiva que não permite o professor nem o aluno de assimilar. (prof.8)*

A qualidade de ensino não é uma questão de apenas responder as necessidades exigidas pelas escolas como saber ler e escrever, mas também como o aluno se comporta na sociedade. Portanto definir as qualidades de ensino vai variando segundo a concepção e as perspectivas de quem quer analisar para um certo objectivo. Neste contexto se fez a seguinte questão: pode se dizer que existe ou não qualidade de ensino na Escola Secundária Geral de Gurué?

Para uma educação de qualidade dos estudantes há um conjunto de condições que previamente devem ser garantidos pelos professores como material didáctico. Questionados a escola fornece material didáctico aos professores para leccionação? É adequado? Responderam:

*Sim. Um caderno e duas esferográficas para planificação de aulas. Não é adequado porque não é suficiente para todo ano (prof.1)*.

Este caso o professor mostra fraco conhecimento sobre a conceitualização de material didáctico, resumindo apenas em material de planificação. E se fosse suficiente para todo ano seria adequado.

Sobre a mesma questão respondeu o seguinte:

*Não. Porque entendo como material didáctico o conjunto de instrumentos usado para o processo de ensino e aprendizagem, isto é, todo material acessório que o professor usa dentro da sala de*

*aula que pode ser quadro, giz, apagador, livros da disciplina, na actualidade pode se falar de áudio visual, projector etc. Não é adequado tendo em conta o que entendo de material didáctico há falta de livros de disciplina e os que existem não são os recomendados pelo Ministério, os quadros são extremamente antigos carecendo de uma nova pintura (prof.2). E sobre a mesma pergunta respondem: sim. E é adequado (prof. 3,4 ,5). E outros responderam:*

*Não. Porque não pode se considerar material didáctico um caderno que não chega para fazer o apontamento todo ano, daí devia a direcção perguntar-se como os professores se arranjam para continuar a dar aulas? É muito menos se achar adequado, nos arranjamos da nossa maneira para não prejudicar os alunos pensando também que são os nossos filhos (prof.6,7). E o outro retorquiu:*

*Não existe material didáctico para o processo de ensino tudo o que se faz é improvisado e nunca se pode pensar que é adequado (prof.8).*

Partindo de princípio que as condições das salas contribuem para boa transmissão de conhecimento e conseqüentemente uma qualidade de educação foi entrevistado qual é a condição da sala de aulas? Respondeu:

*A condição das salas de aulas é razoável, tendo em conta que algumas tem falta de carteiras (prof.1). Enquanto para outro entende que: São aceitáveis, porém poderiam ser melhoradas como por exemplo todas salas ter portas, cortinas, tomadas. No entanto no ginásio não poderia ser um lugar para se dar aulas (prof.2).*

Ainda sobre a mesma questão o entrevistado respondeu:

*A sala de aula deve ser um lugar saudável quer para o professor quer para o aluno (prof.3). E sobre a mesma pergunta respondeu: existe condições olhando de ponto de vista a realidade moçambicana (prof.4).*

Mas adiante outro respondeu:

*A condição de salas de aulas é deplorável porque aquilo que temos não pode ser considerado sala de aulas, veja que há salas que são chamadas de pocilga por falta de condições para a*

*realização do processo de ensino e aprendizagem. Entendo que a sala de aula contribui grandemente para o cesso escolar já pelo nome é um factor desmotivador. (prof.5).*

Sobre a mesma questão responderam: *são as condições que a escola pode oferecer no momento (prof.6,7).* E outro entrevistado sobre a mesma questão respondeu: *são condições possíveis neste momento (prof.8).*

O entrevistado respondeu: *não. Há muita disparidade entre os conteúdos leccionados e as necessidades de competência que os alunos precisam. Pois há falta de colaboração entre professor, aluno e pais encarregado de educação (prof. 1).* Mais adiante o outro respondeu: *Pode ser (prof.2).* E para mesma pergunta responderam: *Não. Porque os alunos sabem que no fim do ano passam de classe mesmo sem saber nada (prof.3,4,5,6,7).* E outro disse: *Sim (prof.8).*

A biblioteca é um lugar de acesso a informação para incentivar a leitura. A biblioteca escolar é a instituição que organiza o material bibliográfico, áudio visuais e outros que permitem auxiliar a comunidade escolar. Dada a sua importância no processo de ensino e aprendizagem fez se a seguinte pergunta: *abiblioteca contém livros recomendados pela MINEDH?*

Responderam: *não. (prof.1,2,5,6,8),* e sobre a mesma pergunta responderam: *existe de algumas disciplinas (prof.3,4).* E outro entrevistado respondeu: *existe material da minha disciplina (prof.5).*

### **3.1.3. Apresentação e análise dos dados da Entrevista aos Estudantes**

Os estudantes é grupo muito importante no processo de ensino e aprendizagem, tornando necessário entender as suas opiniões, porque um estudante com conhecimento pode mudar o mundo que é a finalidade última. Nesta óptica fez-se a seguinte pergunta: *os professores são pontuais, assíduos e disponíveis para os estudantes? Responderam: não. (Al. 1,2,3,4,5,6)*

A pontualidade e assiduidade são factores chaves para o sucesso de qualquer trabalho. O professor desempenha uma parte importante no processo de ensino e aprendizagem sobretudo na sala de aula.

A participação dos alunos na sala de aula melhora o seu desempenho e cria auto-estima onde o aluno passa a ter o protagonismo na sala. Para que acontece é que o professor cria estratégias e

métodos para facilitar a participação. Por isso a pergunta: os professores incentivam a participação nas aulas?

Responderam: *não*. (AL.1,2,3,5,6)

As explicações do professor são a chave fundamento na interação entre o professor e o aluno, visto que permite o professor transmitir os seus conhecimentos e por sua vez o aluno adquirir o conhecimento. Para melhor entender perguntou-se: os professores explicam com clareza?

Responderam: *não*. (AL. 1,5,6). E a mesma pergunta responderam: *não só deixavam brochuras* (AL.2,3). E outro entrevistado respondeu: *explicam com clareza* (AL.4).

Para continuidade dos estudos sobre os conteúdos leccionados e os alunos com alguma dúvida podem recorrer a biblioteca escolar para esclarecimento. Por isso perguntou-se: a biblioteca contém livros recomendados pelo MINEDH? Responderam: *não*. (AL.1,2,3,4,5,6)

Para que ocorra um processo de aprendizagem de forma eficiente há um conjunto de condições que devem ser criados para a sua efetivação. Fez se a seguinte questão: que análise faz sobre o ambiente escolar? Responderam: *bom* (AL. 1,2,3,4,5). E sobre a mesma pergunta respondeu: *falta de bancos para sentar no intervalo* (AL.6)

Os métodos utilizados pelo professor têm de ter em conta o tipo de aluno para facilitar a transmissão dos conteúdos. Os métodos embora não fixos devem fazer parte de um plano previamente concebido. Por isso, a pergunta: os métodos do professor ajudam para entender melhor os conteúdos? Responderam: *sim* (AL.1,2,3,4,5,6)

O ambiente do ensino na sala de aula contribuiu para o processo de ensino e aprendizagem. Neste sentido queria se compreender dos entrevistados o seguinte: o ambiente de ensino na sala de aula ajuda a melhorar aprendizagem? Responderam: *Sim* (AL.1,3,4,5) e para a mesma pergunta respondeu: *não porque na sala não tem carteiras suficientes e outros colegas sentam no chão ou ficam de pé* (AL.2). e o outro retorquiu: *não. Eu que estudei no ginásio, não existe nenhuma condição de se chamar de sala de aula porque todo barulho do campo quando os colegas fazem educação física se ouve, além do eco que próprio ginásio produz* (AL.6).

Para além da sala de aulas o professor pode criar espaço de interacção caso os alunos apresentem alguma dúvida. Por isso actividade docente não termina apenas na sala de aula. Se fez a seguinte pergunta: os professores criam espaço para debate de assuntos tratados na sala de aulas? Responderam: *não*. (AL.1,4,5,6), e sobre a mesma pergunta responderam: *alguns aceitam* (AL,2.3)

Para compreender os anseios dos alunos fez se a seguinte pergunta: os professores criam espaço de debate? responderam: *não* (Al, 1,2,3,4,5,6).

#### **3.1.4. Apresentação e análise dos dados da Entrevista aos pais e encarregados de educação**

O sucesso escolar depende da relação entre a escola e a comunidade sobretudo pais e encarregados de educação. Os pais e encarregados de educação devem fazer um acompanhamento dos seus filhos ou educando de modo a saber quais são as suas dificuldades assim como as dificuldades da escola ou de um professor em particular.

Por isso se fez a seguinte questão: acompanham o processo de ensino e aprendizagem dos vossos filhos ou educando? Responderam: *não* (PED. 1,2,3,6), e para mesma pergunta respondeu: *em todas as reuniões de turma* (PED.4). E outro entrevistado respondeu: *levo o número de telefone do director de turma* (PED.5)

O acompanhamento pedagógico consiste em procurar saber o evoluir do rendimento pedagógico do aluno. Se fez a seguinte pergunta: contactam os professores ou a direcção pedagógica para saber sobre o rendimento pedagógico? Responderam: *não*. *As crianças trazem as notas no final de cada trimestre* (PED.1,4,5,6), e para a mesma pergunta respondeu: *Sim. Depois de sair as pautas vou confirmar com pedagógico porque não dá confirmar nesses miúdos* (PED.2). E outro respondeu: *as vezes* (PED.3).

A relação escola e comunidade ajuda na melhoria e na resolução dos problemas que pode afectar a comunidade escolar. Por isso se fez a seguinte pergunta: como é a relação escola/ comunidade? Responderam: *não existe* (PED.1,2,3,4,6) e outro respondeu: *nunca fui chamado para ser consultado nada sobre assunto da escola* (PED.5).

Para melhoria de qualidade de educação se fez a seguinte pergunta: o que se deve fazer para melhoria da qualidade de educação? Respondeu: *reunir com pais e encarregados de educação para apresentar as suas visões sobre o funcionamento da escola* (PED.1). E sobre a mesma

pergunta responderam: *contratar bons professores (PED. 2,5,6)* e outro entrevistado respondeu: *criar condições para os professores; pagar um bom salário; pôr murro na escola. (PED.3)*. Mais adiante outro disse: *comprar cadeiras; combater a corrupção e pagar muito bem os professores (PED.4)*.

### **3.2. Discussão dos resultados**

A discussão de resultados é feita mediante as respostas dos entrevistados fundamentado com outros pensadores que discutiram o assunto em debate, neste caso os que abordam a problemática da qualidade de educação.

#### **3.2.1. Os problemas que influenciam na qualidade de educação**

Para uma educação de qualidade vários factores que contribuem e a não observância destes factores pode concorrer para uma educação sem qualidade. Questionando os professores se recebem material didáctico respondem: *sim (prof.1)*. *Mas não adequado (prof. 3,4 ,5), não. (prof.2,6,7,8)*.

Segundo Bezerra (1962) entende que material didáctico é “tudo tipo de material utilizado pelo professor auxiliar no processo de ensino e aprendizagem como: quadro, giz, apagador, livros de disciplina, aparelho e material áudio visual e outros (p.65). Noutra perspectiva Lorenzatos (2006) entende que “material didáctico como conjuntos de instrumentos e objectos acessório ao processo de ensino e aprendizagem” (p.17).

O que se depreende que a escola não cria condições para material didáctico cingindo apenas em distribuição de cadernos para a planificação. No entanto os professores devem solicitar o material didáctico em função de características dos alunos. Portanto há mau entendimento que o material didáctico deve ser fornecido pela escola, mas os professores podem criar segundo as especificidades de cada disciplina material para o seu uso.

As boas condições de salas de aulas contribuem para o processo de ensino e aprendizagem de qualidade. Procurou saber dos professores quais são as condições de salas de aulas? respondem: *razoável (prof.1)*, *aceitável (prof.2)*. *não há condições (prof.3,4,5,6,7,8)*.

Entende se por condições de sala de aulas segundo Bezerra (1962) aquelas “mobiliados, luz, limpas, ventilação agradável, seguras para os professores e alunos” (p.19). Mas deve se entender

que as condições de sala de aulas variam de acordo com o contexto, por isso, condições de sala de aulas são aquelas que permitem o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem e promovem uma educação de qualidade. Definir as condições de sala não é fácil pois abrange as relações afectivos, culturais e sociais. É nesta perspectiva que Morais (2000) diz que “eis uma realidade que contém muitas realidades” (p.56)

Não há condições. Porque quando se fala de condição de sala de aula entendo como conjunto de condições que a escola providência como o lugar de actividade ou de interacção professor e aluno, isto é, um lugar de excelência de processo de ensino e aprendizagem. Na Escola Secundária Geral de Gurué, tem salas sem carteiras, onde os alunos passam 25 minutos de pé que diminuiu atenção de estudante e não cria condições de exercício de uma escrita.

Sobre ambiente de ensino na sala de aula ajuda a melhorar aprendizagem? Responderam:

*Sim (AL.1,3,4,5).* E para a mesma pergunta respondeu: *não porque na sala não tem carteiras suficientes e outros colegas sentam no chão ou ficam de pé (AL.2).*

Ao sentar no chão ou ficar em pé toda aula não permite condições físicas até psicológicas para entender o que está sendo transmitido.

O outro retorquiu: *não. Eu que estudei no ginásio não existe nenhuma condição de se chamar de sala de aula porque todo barulho do campo quando os colegas fazem educação física se ouve, além do eco que próprio ginásio produz (AL.6).*

A interferência de factores externos como barulho não permite que o estudante fique atento aquilo que está sendo transmitido, porque as conversas externas podem ser mais cativantes do que a aula, fazendo perder a concentração.

O professor precisa de conhecer as diferenças individuais entre os seus alunos ajustando a realidade da aprendizagem.

Segundo Libânio (1994) o professor “é que cria o ambiente do ensino estabelecendo conjunto de regra para convivência durante as aulas, isto motiva os alunos a sentir à vontade e participa” (p.81). O ambiente de ensino pressupõe conhecer os problemas e as dificuldades do aluno e criando alternativa para superar.

O processo de ensino a aprendizagem é a interacção entre o professor e o aluno. Questionamos: os professores se os alunos participam activamente nas salas de aulas? Como? Responderam: *não* (*prof.1,2,3,4,5,6,7,8*). Porque no ano de 2020 viveu se um período de Covid -19, onde foi reduzida a permanencia dos alunos na sala de aulas dos anteriores 45 minutos para 25 minutos este tempo era não suficiente para dialogar amplamente sobre os conteúdos. Foi se usando mais o método expositivo e auxiliado com fichas que eram dados os alunos. Enquanto para o ano 2021 ouve pequena melhoria, mas mostraram muito fechados.

Para Garcias (1995), a educação “é participação para um trabalho comum, os objectivos, as prioridades de adquirir conhecimento estão sujeitos a mediação a participativa” (p.23).

Os professores é que devem criar condições de modo o aluno se sentir motivado para participar, dai que é necessário que faça pergunta, relacionar a disciplina com a realidade, inovar a proposta pedagógica e estimular a liderança.

Outra questão que leva os alunos a não participar nas aulas segundo Saviani (2021) afirma que “quando os conteúdos ministrados são distantes da realidade deles” (p.65). Mas entende que o actual modelo está mais voltado para os conteúdos.

Por outro lado questionado, os alunos se os professores incentivam a participação nas aulas responderam: *não* (*Al.1,2,3,4,5,6*).

Ferreira (2007) a gestão da sala de aula “depende de como o professor estabelece regras e procedimentos colectivos e acompanhados da mediação dos comportamentos que permita que os alunos participem em todas as actividades de ensino e aprendizagem” (p.34).

A sala de aula é o prolongamento da gestão escolar, um lugar onde pode ser manifestado e produzidos comportamentos democráticos. O professor tem de incentivar os seus alunos a participar activamente nos conteúdos em debate como forma desde cedo perceba a sua contribuição no contexto da colectividade.

A sala de aula é um espaço pela qual no determinado tempo actua com conhecimento, organizado, planejado mediando conflito e estabelecimento de confiança mútua, o professor tem de criar esse espaço, é uma forma de despertar consciência.

O professor ao programar a sua actividade tende em conta o desenvolvimento intelectual e moral dos seus alunos para incitar a perceber criticamente a realidade em relação ao ensino.

E outra questão é sobre assiduidade dos professores, onde os estudantes responderam: *não* (Al.1,2,3,4,5,6).

Segundo Pozo (2007) a pontualidade e assiduidade são tarefas funcionais para o professor que advém do contrato de trabalho celebrado que são condições primárias de qualquer profissão (p.76).

Uma vez não cumpridas essas obrigações dificilmente pode se falar de sucesso escolar tomando em consideração em actividade na sala de aulas está programada em função do tempo. O professor é aquele que torna exemplo do seu dia-a-dia que cumpre com horário e não chega atrasado. Em relação a sua disponibilidade o professor deve entender que a sua profissão não se circunscreve apenas na sala de aulas tem de estar disponível para qualquer dúvida que o aluno tiver.

Para uma boa compreensão dos conteúdos é necessário que a explicação seja clara, por isso, fizemos a seguinte pergunta: os professores explicam com clareza? Que responderam o seguinte: *não*. (Al. 1,5,6). *não*. *Só deixavam brochuras* (AL.2,3) *e explicam com clareza* (AL.4).

Segundo Thatiana (2007) um bom professor é que “explica com clareza e bom tom, explicar com clareza em encontrar primeiro a linguagem mais consentânea, a cessível compreensão dos alunos, falar com palavra corrente” (p.57).

Dada a sua importância no processo de ensino e aprendizagem fez se a seguinte pergunta: biblioteca contém livros recomendados pela MINEDH?

Responderam: *não*. (prof.1,2,5,6,8), *existe de algumas disciplinas* (prof.3,4), *existe material da minha disciplina* (prof.5).

A globalização de aprendizagem funda-se na aprendizagem para toda vida adaptar a lidar com a quantidade de informação.

Segundo Pozo (2007) a biblioteca escolar é “um instrumento de apoio pedagógico no processo de ensino e aprendizagem, necessário para vigorar o paradigma pedagógico, no entanto a biblioteca é imperfeito” (p.13).

A biblioteca da escola secundaria geral de Gurué não tem livros suficiente para ajudar os alunos auxiliar as aulas dadas na sala para ampliar ou mesmo confrontar com que foi dado.

Falar com uma linguagem mais simples, detalhada de modo a permitir que o aluno possa compreender o que está a ser ensinado. Significar, explicar bem tornar aula interessante pelo uso de estratégias diferenciadas na actividade, relacionar os conteúdos com a realidade, propor exercício que propicie o entendimento do aluno.

Por isso perguntou-se: a biblioteca contém livros recomendados pelo MINEDH? Responderam: *sim (AL.1,2,3,4,5,6)*

Biblioteca é espaço de construção de conhecimento segundo Silva (1995) a biblioteca é “espaço que contribui para despertar a consciência, o amor a leitura de todo o tipo de conhecimento que historicamente constituiu a sociedade” (p.13). A falta de livro na biblioteca contribui negativamente pois é na biblioteca que o aluno procura a complementaridade dos conteúdos ministrados na sala de aula como também colmatar as suas dúvidas não só mas procurar um novo saber.

### **3.2.2. Qualidade de educação e relação entre escola / comunidade.**

O número de estudantes por turma ou o rácio professor / aluno determina a capacidade de controlo e acompanhamento do estudante que contribui para a qualidade de educação. Dai que formulamos a seguinte pergunta: qual é o rácio professor e aluno?

Os entrevistados respondem que: *as turmas não eram numerosas (prof, 1,2,3,4,5,6,7,8).*

Segundo Lelis (2012) Rácio professor/ aluno é “número médio de alunos por professor que tem em um determinado nível, mas outros entendem como o número médio dos alunos por turma” (p.45).

Para MINED (2010), entende que “o rácio professor /aluno é número de alunos orientados por um professor em cada turma” (p.87). Numa outra perspectiva Mcrobbie (1998), define que “o

rácio professor/aluno é o número de alunos em uma determinada escola, distrito ou província em relação ao número dos professores” (p.88).

o período em análise verificou a redução de rácio professor /aluno dos mais 60 a 70 para 25 alunos por causa da Covi-19, no entanto aumentou o número de turmas por professor, que não permitia o acompanhamento dos estudantes agravados pela imposição de não estar permanentemente em contacto com os estudantes porque as aulas eram dadas uma vez por semana por cada turma, isto é, uma sim e uma semana não.

Segundo Nérice (1988), entende que o número elevado de turma quando “não permite o acompanhamento dos estudantes de forma ideal” (p.99). Enquanto para Bahule (2011), define que “os números elevados de turma não oferecem tempo suficiente para interacção individual ao professor e aos alunos, para além, do desgaste motivacional do professor” (p.23).

A educação tem como essência ensinar o estudante a saber ler, escrever, contar e apresentação de um raciocínio lógico. Por isso, a pergunta: os alunos sabem ler, escrever e apresentar um raciocínio lógico?

Responderam: *tem dificuldades de ler, escrever e de apresentar um raciocínio lógico (prof.1,2,3,4,5,6,7,8).*

Tem muitas dificuldades de ler, escrever e de apresentar um raciocínio lógico porque quase não tiveram aulas devido o Covid-19

Neste período o processo de ensino e aprendizagem aconteceu de forma anormal com a redução do tempo dos 45 minutos de aulas para 35 minutos, menos 10 minutos, para fazer face esta situação o Ministério recomendava o uso de ficha ou brochuras, no entanto esse mecanismo não é suficiente para avaliar o nível de proficiência do estudante e o acompanhamento dos alunos.

Japiassu (1977), entende que:

“um dos princípios basilares para que o processo de ensino e aprendizagem ocorra é necessário que o estudante tenha domínio de decifrar a língua, por isso, nas classes iniciais são responsáveis em ensinar a ler e escrever, o domínio disso permite que o aluno tenha capacidade de observação crítica ou de construção

lógico raciocinar para confrontar a realidade que o rodeia através de uma compreensão” (p.145).

Cada aluno tem o seu ritmo no processo de ensino e aprendizagem que precisa de ser acompanhado pelo professor para potenciar a aprendizagem.

As estratégias/métodos de ensino são previstas no âmbito geral no currículo que são transformados através de planificação do grupo de disciplina e depois por plano do professor. Questionamos aos professores quais são as estratégias/métodos usados para leccionar as aulas?

*Uso várias estratégias e métodos dependendo de cada situação específica (prof.2).*

O professor ao responder assim mostra que o processo de ensino e aprendizagem é determinado por circunstâncias, mas para uma qualidade de educação pressupõe antes que o professor conheça os seus alunos, e ter uma planificação prévia que pode ser adequado segundo as vicissitudes da aula tomando em conta a disposição dos alunos, pode mudar em função do período que é leccionada a aula. Outros responderam que: *deixar os alunos a vontade e o método elaboração conjunta (Prof.3,8), método expositivo e apresentação de trabalhos em grupo (Prof.4), seminários, exposição e explicação (Prof.5), o aluno como centro de processo de ensino e aprendizagem (Prof.6), elaboração conjunta e práticas laboratoriais (Prof.7).*

Segundo Mazzioni (2002) estratégias é “o conjunto de acções que conduzem o processo de ensino e aprendizagem por meio de uma metodologia dialéctica que permite o desenvolvimento cognitivo, como a observação, confrontação, análise e sistematização para que o aluno aprenda” (p.47). Enquanto Barroso (2013) “é um o acompanhamento de comportamento ou procedimentos realizados pelo professor para alcançar um objectivo específico no aluno” (p.27).

Estratégias/método é uma ideia de como melhorar o ensino que quer dizer é para ajudar o aluno a construir o seu próprio conhecimento. Alguns professores acham e entendem que dar aula resume em simplesmente planificar.

Qualquer acção humana que se espere um resultado passa previamente de definir os objectivos que se pretendem atingir para ter resultados satisfatórios.

Todos professores até ser ponto questionável segundo as respostas, assumem que utilizam estratégias/ métodos para o processo de ensino e aprendizagem. Na adesão, questionados os alunos se os métodos ajudam a entender os conteúdos leccionados responderam:

*Sim (AL.1,2,3,4,5,6).*

Método de ensino é caminho pelo qual se percorre para atingir os objectivos de ensino e aprendizagem ou conjunto de acções que visam garantir a aprendizagem.

Segundo Libânio (1994) o método de ensino pode ser classificado em “exposição do professor-apresentação dos conteúdos aos alunos; Trabalho independente- o aluno desenvolve a sua autonomia; elaboração conjunta- interacção entre actividade do professor e aluno e trabalho em grupo - trabalho baseada em equipa” (p.98).

Notas -se nas repostas dos professores entrevistados não encontramos o método de trabalho independente e o trabalho em grupo baseado em equipa que são métodos que permite os estudantes adquirir autonomia individual assim como aprendizagem de trabalho em grupo.

Um método pressupõe um objectivo a atingir por isso questionamos: conseguem atingir os objectivos preconizados?

Respondem: *sim. (prof.1,2,3,4,5,6,7).* E ainda sobre a mesma questão respondeu: *nem sempre (prof.8).*

Para atingir os objectivos na sala de aulas há um conjunto de caminhos que devem ser obedecidos pela escola como plano da escola, plano de ensino e finalmente plano de aula. Infelizmente a escola não apresenta os dois primeiros planos que são angorás no processo de ensino e aprendizagem. O plano de aula que é adequação do plano de escola e de ensino para um tipo de estudantes concretos.

Segundo Libânio (1994), é “a operacionalização do plano de ensino de forma mais profunda e detalhada para um grupo específico” (p.45). Os planos do ministério não correspondem com a realidade prática da escola por falta de condições para a sua execução, que em muitos casos os professores improvisam.

Tendo em conta que o processo de ensino e aprendizagem está dependente da existência de um currículo, perguntamos: *os conteúdos curriculares respondem as expectativas do mercado actual?* Responderam: *não. (prof.2,3,5,4,7), em parte. Porque não corresponde a nossa realidade (prof.1,6). São adequados a realidade o problema consiste na mudança consecutiva (prof.8).*

O currículo é um instrumento muito importante no processo de ensino e aprendizagem para a padronização do conhecimento. Segundo Mazzioni (2002), currículo é “um conhecimento socialmente construído e historicamente produzido para a transmissão de geração em geração” (p.26).

Os currículos em Moçambique foram importados que não correspondem as exigências da realidade moçambicana.

Para perceber como é manuseado o currículo na sala perguntamos os alunos e os professores criam espaço para debate de assuntos tratados na sala de aulas? Responderam: *não. (AL.1,4,5,6) e alguns aceitam (AL,2.3).*

O debate é uma forma de levar o aluno a construção da lógica para resolver os problemas tornando necessários para a formação do aluno.

Segundo Universia (2015) o debate na sala de aula é “uma metodologia do professor que permite o desenvolvimento dos alunos sem receio a exposição pública, tornando importante na sua participação activa na esfera pública” (p.51).

A metodologia do debate ocorre de forma integrada mediada pelo professor porque cada grupo deverá ser bem orientado. A característica de debate metodológica é fundamentar as argumentações antecedidas de uma leitura sobre o tema em debate.

Para um bom debate na sala de aula Lefèbvre (1975) propõe o seguinte:

“Organizar sala para o debate, não levar o debate para o lado competitivo, analisar o ponto de cada aluno, as ideias devem ser fundamentas, respeitar a opinião de cada um, controlar o carácter emocional, ser objectivo, estipular o tempo em que cada um deve participar” (p.37).

O professor deve procurar fazer análise crítica de tudo quando foi discutido, elogia os que melhor fundamentaram e por fim apresentar a síntese.

Para um melhor processo de ensino e aprendizagem segundo Pombo (2004) é necessário que o professor “respeite o aluno, estimule curiosidade, mostre a origem do conhecimento, a ajudar a resolver problemas, reconhecer sua limitação e do aluno elogiar em público e faculdade de comunicação” (p.67).

Para melhorar o processo de ensino e aprendizagem, o professor deve conhecer profundamente a sua disciplina e sobretudo o conteúdo que vai ministrar, a capacidade de transmitir que permite o aluno compreender e apropriar-se.

### **3.2. 3.Os aspectos necessários para uma educação de qualidade**

A qualidade é um termo polissémico depende dos objetivos e contexto socioculturais que podem definir, isto é, esta categoria carrega múltiplas significações.

Neste contexto se fez a seguinte questão: pode se dizer que existe ou não qualidade de ensino na escola secundária geral de Gurué? Responderam: *não a disparidade dos conteúdos e as necessidades de competências dos alunos (Prof.1), pode ser (prof.2), não. Os alunos transitam de classe sem saber nada (prof.3,4,5,6,7) e sim (prof.8).*

Segundo Gadotti (2013) “a qualidade é entendida ou percebida como uma categoria da quantidade” (p.23). No contexto moçambicano sobretudo da classe governamental a quantidade de educação é entendida como a qualidade de educação tornando assim problemático. O tema tem sido discutido pelos pensadores de educação, no entanto não encontra resposta consensual na medida que alguns entendem com alargamento da rede escolar e outros como as competências que os alunos adquirem no contexto escolar. Não se pode fazer de qualidade na escola secundária geral de Gurué sem a participação da sociedade na escola.

E para que haja uma educação de qualidade é: reduzir o número de alunos e de turmas, reduzir o nível de corrupção generalizada, eliminar a passagem passiva sobre protesto de orientações superiores e formações continua dos professores.

Por isso, perguntamos aos pais e ou encarregados de educação se acompanham o processo de ensino e aprendizagem dos seus filhos ou educando? Responderam:

*Não (PED. 1,2,3,6),*

Sobre a mesma pergunta respondeu:

*Em todas as reuniões de turma (PED.4)*

Mais adiante outro respondeu:

*Levo o número de telefone do director de turma (PED.5).*

Segundo Soares (2000) o acompanhamento dos pais e encarregado de educação “entende-se que a família é a principal fonte de construir vínculos afectivos maior confiança para criar condições de potencializar os seus filhos no âmbito educacional” (p.17).

Os adolescentes ou jovens aprendem com facilidade e são influenciados por tudo que está ao seu meio. De modo a garantir o seu desenvolvimento escolar é fundamental o acompanhamento no seu processo de ensino e aprendizagem dos seus pais e encarregado de educação, pois atenção que lhe é dado pode ser um factor determinante no sucesso escolar.

Noutra perspectiva Soares (2000), afirma que “a educação de qualidade se faz com envolvimento integral dos pais e encarregados de educação, da escola que junto torna agente da socialização e conjuntamente com o aluno constrói o conhecimento das disciplinas na sala de aula” (p.45).

Alguns pais e encarregados de educação para justificar a falta de acompanhamento afirmam que a rotina diária não permite encontrar espaço e outros justificam a falta de conhecimento pedagógico e a crença de que os professores são pessoas mais preparadas para resolver as questões pedagógica.

Para uma educação de qualidade é imperioso uma relação entre a escola e a comunidade. Por isso perguntamos aos pais e encarregados, como é a relação escola/comunidade?

Responderam:

*Não existe (PED.1,2,3,4,6).*

E outros respondeu:

*Nunca foi chamado para ser consultado nada sobre assunto da escola (PED.5).*

Segundo Piletti (2004) a escola é “uma organização social que tem grande influência de transformação que tanto o homem quanto a sociedade (comunidade escolar) podem ser transformados ou modificados por uma interação” (p.93).

E por outro lado Piletti (2004) afirma que “a primeira interação positiva entre a comunidade e a escola é o conhecimento profundo da própria comunidade por parte da escola” (p.95)

A relação escola-comunidade se junte de forma responsável como parceiro para desenvolvimento da escola, e sejam responsáveis também com que se produz tendo em conta que se influenciam.

A escola e a comunidade, juntos criam condições através de educação uma forma de superar os obstáculos ou dificuldades construindo uma identidade própria e colectiva.

A escola é da comunidade. Na escola secundaria geral de Gurué tem o conselho dos pais e encarregado de educação que representa a comunidade escolar.

Este é que devia funcionar como olheiro da comunidade na sua participação no processo de ensino e aprendizagem não se faz sentir em quase todas actividades a não ser quando chega o valor de ADE, onde são chamados os membros para programar o que se deve comprar. Por falta de conhecimento ou não poucas vezes esse conselho sugere por exemplo a compra de livros que é um instrumento importante para aprendizagem e muito menos as carteiras. Portanto mesmo a comunidade através deste órgão não participa nas actividades escolares.

Para saber a participação da comunidade nas actividades perguntamos: contactam os professores ou a direcção pedagógica para saber sobre o rendimento pedagógico? Responderam: *não*. (PED.1,4,5,6), *sim* (PED.2) e *as vezes* (PED.3). O acompanhamento pedagógico dos pais encarregado de educação permite aferir sobre o rendimento dos seus filhos e educandos na escola. Segundo Chechia (2005) “quando os pais e encarregados de educação estiverem envolvidos há maior competência para que os seus filhos ou educando desenvolvam diversas habilidades que concorre para o sucesso escolar” (p.39).

Para Carvalho (2000):

“quando a mãe e o pai fazem um acompanhamento assíduo do seu filho, organizando e verificando as tarefas de casa, organizar os horários, participar activamente nas reuniões da escola ou da turma e manter também a relação com os

professores e a sessão pedagógica e ouvir as reclamações e dificuldades da escola, estas crianças tem um bom desempenho” (p.49).

O sucesso escolar depende da participação dos pais e encarregado de educação em todas actividades educativas dos seus filhos, tendo em conta que a primeira educação começa na família e apesar da escola ter carácter socializante, mas ela tem uma tarefa fundamental e de transmitir competência e habilidade mais instrutivas.

Através da entrevista e do que foi verificado ausência de participação dos pais e encarregado de educação.

Em seguinte questionamos o que se deve fazer para melhoria da qualidade de educação? Responderam:

*Reunir com pais e encarregados de educação (PED.1).*

E outros responderam:

*Contratar bons professores (PED. 2,5,6),*

Sobre a mesma pergunta respondeu:

*Criar condições para os professores, pagar um bom salário, pôr murro na escola. (PED.3) e combater a corrupção e pagar muito bem os professores (PED.4).*

Segundo Thatiana (2007) a qualidade de educação “é muito difícil chegar a noção de qualidade de educação por se tratar de um processo histórico, construído socialmente e que reflecte perspectivas ideológicas e políticas de diferentes sectores” (p.23).

A qualidade implica o uso de medidas comparativas que permitem distinguir entre a boa educação (educação de qualidade) e má educação (educação sem qualidade), mas é muito mais fácil perceber quando não atendem os padrões considerados de qualidade.

Para melhorar a qualidade na escola secundária geral é necessário: aumentar o investimento nas infraestruturas, formação contínua, valorizar o trabalho autónomo dos alunos, material didáctico recomendado pelo Ministério, reduzir o número de estudante por turma, criação de um projecto pedagógico e um plano de ensino e uma constante supervisão pedagógica.

## **Conclusão**

A educação de hoje e de sempre, impõe a obrigação de adaptar os programas escolares às exigências da sociedade contemporânea não pode relegar para o segundo plano aquilo que é a sua própria razão de ser, dar uma formação básica ao indivíduo sem grande risco de contribuir para a ruína da mesma sociedade.

Para tanto exigem – se limitações drásticas de forma de conseguirmos do aluno que se habitue a reflexão.

Se pretende contribuir para a formação de homens com espírito criador, cuja capacidade crítica lhes permita sentirem – se abertos à inovação e ao progresso e se preparem para adaptação às exigências da nova civilização, devemos concentrar o nosso esforço desde os primeiros anos da sua formação no desenvolvimento de análise, de ordenação de ideias, de tudo que crie o hábito de raciocinar e que estimule a própria reflexão.

Entende se por educação como elemento fundamental constituinte nas relações mais amplas da sociedade que contribui para a transformação e manutenção das relações sociais.

A qualidade de educação como relações sociais é tão complexo e corremos o risco de que temos qualidade de educação enquanto, só estamos preocupados em construir e não estamos a perceber o resultado que daí advêm.

Se estamos a ser educados meramente para obtermos distinção, para arranjar emprego melhor, para sermos mais eficientes, para ter maior domínio sobre os outros, então as suas vidas serão vazias. Se estamos a ser educados apenas para ser cientistas, estudiosos, casados com livros, ou especialista viciados em conhecimentos, então estamos a contribuir para a destruição e a desgraça do mundo. Embora haja o significado mais alto e mais amplo para a vida, de que vale apenas a nossa educação se nunca descobrimos? Podemos ser muito educados, se não somos capazes de uma profunda integração do pensamento e sentimento, as suas vidas são incompletas, contraditórias e angustiadas com muito medo; e desde que a educação não cultive uma visão integrada da vida, tem muito pouco significado.

A civilização dos nossos dias, divide a vida em tanto compartimento que, exceptuando a aprendizagem de uma técnica ou profissão particulares, a educação tem muito pouco significado.

Em vez de acordar a inteligência integral do indivíduo, a educação encoraja-o a conformar-se com o modelo, impedindo-o assim de tornar consciência de si próprio como um processo global. Ao tentar resolver os problemas existenciais nos seus respectivos níveis e separados com elas estão com várias categorias, a educação revela uma completa falta de compressão.

A educação não é meramente a questão de treinar a mente, porque treino torna o indivíduo eficiente, mas não lhe traz perfeição, uma mente que tenha sido meramente treinada é a continuação do passado, e tal mente nunca pode descobrir de novo. Por isso essa razão, para descobrir qual é a educação correcta temos de nos interrogar sobre o significado da vida.

A função da educação é criar seres humanos integrados e que são, portanto, inteligentes e devem ajudar a descobrir os valores que persistem, de modo que não nos limitemos a garrar-nos a fórmulas ou repetir slogans e sem uma compreensão integrada da vida, dos problemas individuais e colectivos irão apenas aprofundar-se e ampliar-se.

A qualidade de educação no contexto da escola secundária geral de Gurué se apresenta como grandes desafios porque nos remete a um conjunto de elementos que interferem neste processo desde as relações sociais que envolve também as questões de análise de sistema de educação, condições de trabalho, processo de gestão da escola, as dinâmicas curriculares assim como a formação docente.

Entende-se que a qualidade de educação tem uma perspectiva polissémica em que cada sociedade define os elementos qualificadores e as competências ou habilidades que entende como desejáveis para um processo de ensino de qualidade.

O ensino de hoje tem numerosos defeitos não somente no contexto da escola secundária geral de Gurué, mas consideramos – lo no plano geral.

Há uma base de desumanização no ensino, e que deriva de vários factores: o facto de se aprender colocar os alunos de 15 a 18 ao corrente de tudo quanto lhe sirva mais tarde para orientar a sua vida; as disciplinas a que os sujeitam são demasiadas, um estudante da 12ª classe tem 10 disciplinas que algumas delas como TIC e Educação Física o aluno deve voltar a tarde, e por outro lado, insuficiente, o que põe choque as exigências da especialização com uma formação humanística; o ensino é bastante antiquado, muitas vezes teórico e não prático e

consequentemente menos eficaz; havendo muitas disciplinas, não há, também, uma conexão entre elas, prestando – se culto a um enciclopedismo incapaz de proporcionar as bases teóricas e consequente prática que o mundo actual pede.

A demasiada extensão dos programas com prejuízo de meditação e da reflexão, por falta de tempo consequente, a grave repercussão na iniciativa pessoal do aluno e cooperação discursiva com o professor; a organização de programa e falta de coordenação do corpo professor entre si, e, deste, com o corpo disciplinar.

Por estas causas também a escolas caiu no erro da instrução superficial, aliás, em desfavor da formação. Esta conclusão leva-nos a formular uma pergunta: os programas devem manter em extensão ou em profundida?

As provas já obtidas demostram como verídico o axioma: “extensão e formação são incompatíveis” tendo em conta que ensinar bem é sempre difícil parece-nos que a educação se devia reunir a profundar o problema.

Para uma educação de qualidade os professores tem conjuntos de requisitos que devem obedecer , quando questionados sobre a existência de material didáctico, a metade dos entrevistados responderam que não recebe material didáctico visto que no início do ano recebem um caderno e uma caneta que no seu entendimento material didáctico transcende a um simples caderno e caneta, mas sim um conjunto de material que auxilia o processo de ensino e aprendizagem como também notamos a falta de capacidade criativa dos professores porque algum material pode ser produzidos pelos próprios.

E em relação as condições de aulas entende-se que elas respondem a realidade das condições que o país vive, não obstante que não reuniu condições visto que durante as aulas há barulho nos corredores que não permite boa transmissão dos conteúdos, para ultrapassar propõe a construção de bancos para os alunos.

A qualidade de educação depende em grande medida o rácio professor aluno e no período em análise nota se a diminuição de estudantes por cada turma por consequência de Covid -19. No entanto aumento do número de turmas que quer dizer em termos práticos o número de estudantes continuam sendo alto para administração do processo de ensino e como consequências ,muitos

dos alunos mostram dificuldade de ler e escrever e pouca capacidade de participar em debate por incapacidade de formular um raciocínio.

A questão de saber ler e escrever não circunscreve a responsabilidade da Escola Secundária Geral de Gurué, muito menos os professores tomando em considerações que esses alunos para chegar ao ensino médio passam por vários níveis anteriores.

A questão que se coloca como chegaram a 12<sup>a</sup> classe sem saber ler e escrever?

Mostra que o problema é mais estrutura quando que não pode ser resolvido simplesmente numa escola, mas no contexto mais geral.

Em contrapartida os alunos falam que os professores não são pontuais, assíduos e indisponíveis para resolver os seus problemas quando este apresentado na sala de aulas, o que dificulta sobremaneira a compreensão dos conteúdos

As estratégias/ métodos utilizados, os entrevistados tendem a usar único método expositivo justificado que o tempo de leccionação diminuiu 10 minutos que não permite muito debate, mas os alunos dizem que os professores não incentivam a sua participação nas aulas tornando assim aulas monótonas em que o aluno é visto como mera receptora do conhecimento transmitido pelo professor.

Apesar dos conteúdos curriculares no seu âmago ter conteúdos espectaculares segundo o professor não corresponde as exigências actuais de educação em moçambicano e muito menos a realidade da escola secundaria geral de Gurué.

Embora que se digam que os currículos jogam um papel importante no processo de socialização das crianças, na aquisição de conhecimento, habilidades e valores/atitudes fundamentais para o desenvolvimento harmonioso da personalidade, nível de ensino respondam as necessidades da sociedade moçambicana, tendo o principal objectivo formar um cidadão capaz de integrar na vida e aplicar os conhecimentos adquiridos em benefício próprio, a educação tem se mostrado muito deficiente para atingir esses propósitos, porque por um lado os currículos são tão avançados em relação a realidade concreta em Moçambique e por outro lado os professores não estão preparados para tornar estes currículos flexíveis.

É exigência de programas flexíveis que se adequam à realidade; características locais, ponto de partida e ritmo de aprendizagem diversificada.

As participações dos pais encarregados de educação não acompanham o processo de ensino dos seus filhos e educandos.

Para a construção de uma educação integrada envolve a participação de pais e ou encarregados de educação e a escola. Os pais e encarregado de educação fazem parte da comunidade escolar que juntamente com a escola deve encontrar respostas para uma educação de qualidade.

Pode se concluir que, aspectos levantados na presente pesquisa contribuem para a má qualidade de educação dos estudantes e conseqüentemente tornando a educação como conflito social na medida que ninguém assume a sua responsabilidade.

Para melhorar a qualidade de educação na Escola Secundária Geral de Gurué precisa-se de criar um projecto pedagógico como fonte de inspiração pedagógica, dentre vários elementos deve constar uma ficha de classificação do professor e do aluno vede no anexo como instrumento que possa ajudar na troca de informação entre professor e aluno. De salientar que a ficha do aluno passa pela assinatura do pai e ou encarregado de educação.

Estas fichas a longo prazo serão transformadas em plataforma digital, denominada Gestão Avaliativa Pedagógica da Escola Secundária Geral de Gurué.

Para evitar a entrada de pessoas estranhas durante as aulas é necessário a construção de um muro de vedação, assim como apetrechamento de mobiliário escolar como carteira e computadores com acesso a internet para alunos.

Também, é necessário que haja formação contínua dos professores e alocação dos professores nas respectivas áreas de formação.

## Referências bibliográficas

- Aranha, C. (2000). *A escola Inclusiva* (3ª ed.). Brasil, São Paulo.
- Araujo, J. (2005). *O que é a qualidade na educação de jovens e adultos?* São Paulo, Brasil.
- Bell, J. (2010). *Como realizar um projecto de investigação*. Lisboa: Gradiva.
- Bezerra, M. (1962). *O material Didáctico no Ensino de Matemática*. Rio de Janeiro, Brasil: CADES.
- Barro, D. (2013). *A importância da Planificação no Processo de Ensino e Aprendizagem nas Aulas de História e Geografia*. Dissertação do Mestrado. Porto Faculdade de letras de Universidade do Porto. FLUP
- Barroso, J. (2006). *A utilização do conhecimento em política: o caso da gestão escolar em Portugal*. Educação e Sociedade, Campinas, 30(109), 987-1007. Retirado de: <http://www.cedes.unicamp.br>.
- Birnbaum, P. (1995). O Conflito. Em Raymond Boudon (org.) *“Tratado de Sociologia”*. Rio de Janeiro. Amiga Digital.
- Bolfer, M. (2008). *Reflexões sobre prática docente: estudo de caso sobre formação continuada de professores universitários*. Piracicaba - SP. Disponível em: <<https://www.unimep.br/phpg/bibdig/pdfs/2006/LWFMJKHNXBBS.pdf>> Acesso em 15 de Junho de 2015.
- Bogdan e Biklen. (2003). *Metodologia Científica: Manual para realização de Pesquisa em Administração*. Catalão, Brasil.
- Brandão, C. R. (2003). *O que é educação* (42º ed.). São Paulo, Brasil: Brasiliense.
- Brandão, C. R. (2005). *O que é educação* (46º ed.). São Paulo, Brasil: Brasiliense.
- Carvalho, P. (2000). *Relações entre a Família e Escola e Suas Implicações de Género*. Caderno de Pesquisa. Porto Editora.
- Castro, C. M. (1976). *Estrutura e apresentação de publicações científicas*. São Paulo, Brasil.
- Cambi, F. (1999). *História da Pedagogia*. São Paulo, UNESP
- Cambi, F. e Orefite. M. (1996). *Ilproceso formativo. Interpretazione e progettazione pedagogica*. Nápoles: Zignori.

- Candau, V. M. (2023). *Interculturalidade e educação escolar*. Centro de Pós-graduação da Universidade Pedagógica. Cursos de pós-graduação-Mestrado e Doutorado. Maputo, Editora Educar.
- Camargo, R.B. (2006). *Pesquisa nacional qualidade na educação: problematização da qualidade em pesquisa de custo aluno-ano em escolas de educação básica*. Brasília, DF: INEP.
- Carvalho, R. (2000). *Educação inclusiva*. Porto Alegre: Mediação Editora.
- Cechia, D, S. (2005). *O desempenho Escolar dos filhos na Percepção de Pais de Alunos com Sucesso e Insucesso Escolar*. Estudo de Psicologia.
- Chigona, J. (2014). *Qualidade de Educação em Mocambique: Colapso ou Desafio*. Cursos de pós-graduação-Mestrado e Doutorado. Maputo, Editora Educar.
- Cunha, A. (1980). *Pais brilhantes, professores fascinantes*. (21ª ed.). Rio de Janeiro, Brasil.
- Chispino, A. (2007). *Mediação de conflitos: cabe à escola tornar-se competente para promover transformações*. Porto Alegre, Revista do Professor.
- Demo, P. (2000). *Saber Pensar*. São Paulo: Cortez.
- Diez, E. R. (2006). *Indicadores de exclusión social – Una aproximación al estudio aplicado dela exclusión*. Servicio Editorial de la Universidad del País Vasco.
- Dourado, L. F., Oliveira, J. F.; Santos, C. A. (2007). *Política e Gestão da Educação Básica*. Brasil.
- Durkheim, É. (1987). *Educação e Sociologia*. São Paulo: Melhoramentos.
- Entelman, R. F. (2005). *Teoria de Conflictos: Hacia un nuevo paradigma*. Série P.A.R.C.
- Estevão, V. M. (2008). *Educação, conflito e convivência democrática*. Revista de Universidade do Minho. Portugal: Fundamentos.
- Ferreira, C. (2008). *A gestão Enquanto Instrumento Para A construção e Qualificação de Educação*. Disponível em : <http://www.google> em 7 de Julho de 2008.
- Fermoso, P. (1994). *Pedagogia social*. Barcelona.
- Flick, U. (2005). *Métodos qualitativos na investigação científica*. Lisboa: Monitor.
- Gadotti, M. (2000). *Perspectivas Actuais de Educação*. Porto Alegre, Brasil.
- Gadotti, M. (2013). *Educação de Adultos como Direito Humano*. São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire.

- Garcia, S. (1995). *Educar nas novas tecnologias: o impacto sociotécnico da informação digital e genética*. São Paulo: Editora Atlas.
- Ghiraldelli, P. (1991). *Introdução à Educação Escolar Brasileira: História, Política e Filosofia da Educação*.
- Giddens, A. (2000). *Sociologia* (6ª ed.), Lisboa, Portugal.
- Giddens, A. (2004). *Introdução*. In: Giddens, A. e Turner, J. (orgs.). *Teoria social hoje*. São Paulo: Ed. UNESP.
- Gil, A. C. (1987). *Pesquisa de Ciências Sociais*. (2ª ed.). São Paulo, Brasil.
- Gil, A. C. (1999). *Método e técnicas de pesquisa social*. (5. ed). São Paulo, Brasil.
- Giles, R. (1983). *História da Educação*. São Paulo: EPU.
- Gonçalves, A.C.P. (2000). “Modernidades” moçambicanas, crise de referências e a ética no programa de filosofia para o ensino médio. Belo Horizonte.
- Harvey, D. (2001). *Condição pós-moderna*. São Paulo: Loyola.
- Harvey, D. (2004). *Direito à educação: direito à igualdade, direito à diferença*. São Paulo, Loyola.
- Humbane, E. M. (2017). *Educação e Diversidade: O caso de Moçambique*. Dissertação na faculdade de letras UPB.
- Imtanquê, S. T. (2018). *A educação de Qualidade Pós-Independência em Moçambique*. Dissertação pela UPB.
- Jaguaribe. (1977). *Introdução ao Desenvolvimento Social e Nacionalismo Brasileiro*. São Paulo. Brasil.
- Krupa, Sónia, M. Portella (1994). *Sociologia de Educação*. São Paulo: Cortez
- Lakatos, E. M. & Marconi, M. A. (1999). *Sociologia Geral* (7ed.) São Paulo, Atlas.
- Lakatos, E. M. & Marconi, M. A. (2003). *Fundamentos de metodologias científica* (5ªed.), São Paulo, Brasil: Editora Atlas.
- Langa, P. V. (1991). *Alguns desafios do ensino superior em Moçambique: Do conhecimento experiencial à necessidade de produção de conhecimento científico*.
- Lefèbvre, H. (2013). *Lógica. Formal/Lógica Didáctica*. Civilização brasileira. Rio de Janeiro, Brasil.

- Lorenzatos, S. (2006). *O laboratório de Ensino de Matemática na Formação de Professores*. São Paulo, Brasil.
- Libânio, C. (1994). *O planejamento Escolar*. São Paulo, Brasil.
- Lelis, I. (2012). *O trabalho Docente na Escola de Massa: Desafios e Perspectivas*. Porto Alegre, Brasil.
- Luckesi, C. C. (1994). *Avaliação da aprendizagem escolar: sendas percorridas*. Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Filosofia da Educação. PUC -SP.
- Ludke, A. (1999). *Classificação de Pesquisa: Natureza, Método ou Abordagem Metodológico, Objectivo e Procedimentos*.
- Manacorda, M.A. (1999). *História da Educação: da Antiguidade aos nossos dias*. São Paulo: Cortez.
- Marx, K.; Engels, F. (1978). *Crítica da educação e do ensino. Introdução e notas de Roger Dangeville*. Lisboa: Moraes Editores.
- Mauricio, V. C. (2010). *Pesquisa bibliográfica*. Acedido em Outubro, 19, 2023. Em <https://pt.slideshare.net/vamcris/pesquisa-qualitativa>.
- Monteiro, A. (2007). *História da Educação, Uma Perspectiva*. Porto, Porto Editora.
- Monteiro, A. (2013). *Concepção da Educação, Uma Perspectiva*. Porto, Porto Editora.
- Morais, R. (2000). *História e Pensamento na Educação Brasileira*. Campinas: Editora Papirus.
- Morgado, J. (2004). *Qualidade de Educação*. 1ªed., Lisboa, Portugal: Editora presença.
- Moreno, I. C. (2002). *Educar em Valores*. (2ª ed), São Paulo, Brasil. Paulinas.
- Mizukami, N. (1986). *Ensino: As abordagens do processo*. São Paulo, Brasil.
- Mazzioni, S. (2013). *As estratégias Utilizadas no Processo de Ensino- Aprendizagem: Concepções de Alunos e Professores de Ciência Contábeis*. Revista Electrónica de Administração e Turismo.
- Nascimento, B. (2001). Elimar Pinheiro do. Os conflitos na sociedade moderna: uma introdução conceitual. In: Bursztyn, M. (org.). *A difícil sustentabilidade: política energética e conflitos ambientais*. Rio de Janeiro: Garamond.
- Nérice, I. (1988). *Didáctica geral dinâmica*. (10ª ed.), São Paulo: Atlas.
- Ngoenha, E. S. (2000). *Estatuto e Axiologia da Educação*. Maputo, Moçambique: Livraria Universitária, UEM.

- Oliveira, F. (2005). *A educação em tempos de mudança: reforma do Estado e educação gerenciada. Impulso*. Piracicaba, Brasil.
- Oliveira, L. & Ericksen, C. (2013). *A teoria geral dos conflitos e a sua compreensão como um fenômeno sócio-jurídico: os planos objectivo, comportamental e anímico dos conflitos*. In: Revista da Escola Superior da Magistratura Trabalhista da Paraíba. Ano IV – Número 4. João Pessoa.
- Pérez Serrano, G. (2003). *Pedagogia social-educación social*. Madrid: Narcea.
- Petrus, A. (1998). *Pedagogia social*. Barcelona: Ariel.
- Piletti, C. & Piletti, N. (1990). *História da Educação*. São Paulo: Ática.
- Pizzorno, A. (1997). *Uma leitura actual de Durkheim* In: Cohn, G. (org.). *Sociologia: para ler os clássicos*. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos.
- Pombo, O. (2004). *Interdisciplinaridade: Ambição e Limites*. Relógio D'Água. Lisboa, Portugal.
- Pozo, J. (2007). *A sociedade de Aprendizagem e O desafio de Converter Informação em Conhecimento*. Disponível em : <http://www.Udemo.org.br>.
- Plano Estratégico de Educação e Cultura – Área de Educação. (2006 – 2010/2011). Maputo.
- Política de Educação e Estratégias de implementação - Programa do Governo para 1995/1999, - (Extrato relativo ao sector da Educação) – Artigo.
- Quintana, J.M. (1989). *Pedagogia Social*. Madrid: Dikynson.
- Rafael, F. G. (2015). *Crime, culpabilidade e maioridade penal*. Assis.
- Reboul, O. (1982). *O Que É Aprender*.: Livraria Almedina. Coimbra, Portugal
- Riera, J. (1998). *Concepto, formación y profesionalización del educador social, el trabajador social e el pedagogo social*. Valencia: Nau Libres.
- Rodrigues, A. T. (2001). *Sociologia da Educação*. Rio de Janeiro. DP&A.
- Roldão, M. (2009). *Estratégias de Ensino: O saber e Agira do Professor*. Vila Nova de Gaia: Fundação Manuel Leão.
- Rosenfield, C. L (2013). *Reconhecimento, teoria crítica e sociedade: sobre desenvolvimento da obra de Axel Honneth e os desafios da sua aplicação no Brasil*. Sociologias. Porto Alegre.
- Santos, B. de S. & Trindade, J, C. (2003). *Conflito e transformação social: Uma paisagem da justiça em Maputo*. Moçambique: Edições Afrontamento
- Spohr, A. (2006). *A diferença entre ensino e educação*. Porto Alegre.

- Santos, G. M. (Coord). (2005). *Aprender a conviver na escola*. Porto: Asa.
- Santos, A. R. (2007). *Ocupar, resistir e produzir também na educação. O MST e a burocracia estatal: negação e consenso*. Tese (Doutorado) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.
- Soares, M. (2000). *Sobre as origens da educação pública, nacional e estatal: Estados Unidos, séculos XVII-XIX*. Percursos Históricos.
- Saraiva, M. (1999). *Conceituar a qualidade de ensino: Uma aplicação prática no ISCTE e na Universidade de Évora*. Novembro.
- Saviani, D. (2012). *Escola e Democracia*. (42ªed.). Campinas, Brasil.
- Saviani, D. (2002). *Sobre a Natureza e a Especificidade da Educação*. Disponível em [ead.bauru.sp.gov.br/.../Sobre-a-natureza-e-especificid](http://ead.bauru.sp.gov.br/.../Sobre-a-natureza-e-especificid). Acesso em: 29 de Jun. de 2023.
- Silva, Z (1997). *Leitura e Realidade Brasileira*. Porto Alegre, Brasil.
- Taura, M. L. R. (2002). *Sociologia para Educadores*. (2ª ed.), Quartet, Rio de Janeiro.
- Thatiana, S. (2007). *A afetividade no Processo de Ensino – Aprendizagem*. Dissertação (Mestrado em Educação) PUC- SP. São Paulo, Brasil .
- Trivinos, A, S. (1987). *Introdução a pesquisa em Ciências Sociais*. São Paulo, Brasil.
- UNESCO (2016). *Leaving no one behind: How far the way to universal primary and second*. Recuperado em <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000245238>
- Universia, P. (2015). *Motivos para Estimular o Debate na Sala de Aula*. Notícia educação. Disponível em [http// noticia Universia](http://noticia Universia), 18 de Novembro de 2023.
- Werneck, A. (2012). *A desculpa: as circunstâncias e a moral das relações sociais*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira.
- Vaz, J. (1965). *Actualização*. Lisboa.
- Vasque, R.F. (2016). *Educação de qualidade: A confirmação dos sentidos*. Texto inédito. Dissertação. Universidade Regional Integrado do Alto Uruguai e das Missões, faculdade de Pedagogia.
- Zucula, A. (2017). *Avaliação e qualidade da educação em Moçambique*. Maputo, Moçambique.
- Zikmund, W. (2000). *Business Research Methologi*. (5ªed). Dryden.

## **Apêndices**



Universidade católica de Moçambique

Extensão de Gurúé

Programa de pós-graduação em Gestão e Administração de Educacional

### **Categoria -I**

### **Entrevista dirigida aos professores**

Senhores professores

A presente entrevista faz parte de uma investigação para obtenção do mestrado em Gestão e Administração de Educação, ministrado na universidade católica de Moçambique extensão de Gurúé. Tem como objectivo de analisar a qualidade de educação dos de estudante da 12ª classe na escola secundaria geral de Gurúé. Os dados acolhidos são exclusivamente para fins académicos.

1. A escola fornece material didáctico aos professores para leccionação?

\_\_\_\_\_.

Se sim, o material é adequado? \_\_\_\_\_. Se não, como lecciona as aulas sem material? \_\_\_\_\_.

2. qual é condição das salas de aulas?

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

3. Qual o rácio aluno e professor?

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

4. Como se comportam os alunos na sala de aula?

---

---

5. Qual é o nível de assimilação dos conteúdos leccionados?

---

---

6. O tempo é suficiente para a leccionação de uma aula?

---

---

7. Consegue atingir os objectivos preconizados?

---

---

8. Que análise faz sobre o currículo do ensino secundário?

---

---

9. O que entende por qualidade de educação?

---

---

10. Qual é o entendimento sobre a educação na escola secundaria Geral de Gurué?

---

---

11. O que é necessário para uma educação de qualidade?

---

---

---

**Fim**



Universidade Católica de Moçambique

Extensão de Gurué

Programa de pós-graduação em Gestão e Administração de Educacional

## **Categoria -II**

### **Entrevista dirigida aos alunos**

Caros alunos.

A presente entrevista faz parte de uma investigação para obtenção do mestrado em Gestão e Administração de Educação, ministrado na universidade Católica de Moçambique extensão de Gurué. Tem como objectivo de analisar a qualidade de educação dos de estudante da 12<sup>a</sup> classe na escola secundária geral de Gurué. Os dados acolhidos são exclusivamente para fins académicos.

1. os professores são disponíveis para aos alunos ?

---

---

2. os professores são pontuais e assíduo?

---

---

3. Os professores incentivam a participação nas aulas?

---

---

4. Os professores explicam com clareza?

---

---

5. Os professores relacionam os conteúdos dados com a realidade do aluno?

---

---

6. Os professores ajudam os alunos com problemas em relação aos conteúdos?

---

---

7. A biblioteca contém livros recomendados pelo MINEDH?

---

---

8. Que análise faz sobre o ambiente escolar?

---

---

9. Os métodos do professor ajudaram você a entender melhor o assunto?

---

---

10. O ambiente de ensino na sala de aula ajuda a melhorar a aprendizagem?

---

---

11. Os professores criam espaço para debate dos assuntos tratados na aula?

---

---

12. O que gostaria que os professores fizessem para uma melhor aprendizagem?

---

---

**Fim**



Universidade católica de Moçambique

Extensão de Gurúé

Programa de pós-graduação em Gestão e Administração de Educacional

### **Categoria -III**

#### **Entrevista dirigida aos pais e encarregados de educação**

Caros pais e encarregado educação.

A presente entrevista faz parte de uma investigação para obtenção do mestrado em Gestão e Administração de Educação, ministrado na universidade católica de Moçambique extensão de Gurúé. Tem como objectivo de analisar a qualidade de educação dos de estudante da 12<sup>a</sup> classe na escola secundaria geral de Gurúé. Os dados acolhidos são exclusivamente para fins académicos.

1. Verificam os cadernos dos vossos filhos ou encarregados de educação?

---

---

2. Contactam os professores ou a direcção pedagógica para saber sobre o rendimento pedagógico?

---

---

3. Como é a relação escola -comunidade?

---

---

4. O que a escola deve fazer para melhoria da qualidade de educação?

---

---

**Fim**

## **Anexos**



Apresentou-se nesta  
escola no dia 20/11/2023  
para actividades de pesquisa

Av. 07 de Abril – Bairro Artes e Ofícios  
CP. 54 - Gurué - Moçambique  
Tel: (+258) 842448645 Fax: (+258) 24 21 91 02  
E-mail: [ucmgurue@ucm.ac.mz](mailto:ucmgurue@ucm.ac.mz)  
[www.ucm.ac.mz](http://www.ucm.ac.mz)  
GABINETE DO DIRECTOR

**CREDENCIAL DE PESQUISA Nº 101/GD/UCM/EG/2023**

AO

**ESCOLA SECUNDÁRIA GERAL DO GURUÉ**

**Assunto:** Pedido de autorização para realização de Pesquisa

A Universidade Católica de Moçambique – Extensão de Gurué, no âmbito da formação e produção de conhecimento científico, vem por este meio pedir a V. Excia que se digne mandar autorizar o/a estudante: **JOSÉ ALBERTO GUNDANA**, matriculado/a nesta instituição de ensino no Programa de **MESTRADO EM GESTÃO E ADMINISTRAÇÃO EDUCACIONAL**, a realizar a pesquisa cujo tema é : **A Educação como Conflito Social: um olhar sobre a Qualidade de Educação dos Estudantes na Escola Secundaria Geral de Gurué 2020-2022.**

Os dados colectados, serão única e exclusivamente usados para fins da pesquisa, acima referenciada, comprometendo-se o/a estudante a obedecer as disposições éticas no que consiste a confidencialidade nas informações fornecidas pelos participantes da pesquisa.

Por ser verdade, passou-se a presente credencial que vai ser assinada por mim e autenticada com carimbo a óleo em uso nesta instituição de ensino superior.

**Contacto do Estudante:** +2588861691618

Gurué 20 de Novembro de 2023  
O Director da Extensão  
Aldo de Roberto Govane

Av. 07 de Abril – Bairro Artes e Ofícios - CP. 54 - Gurué – Moçambique - Tel: (+258) 842448645 Fax: (+258) 24219102